

# FECOAGRO

ANO V

## LEITEMINAS



***Tecnologia, inovação  
e conhecimento***



# TEMOS O EQUIPAMENTO CERTO PARA O SEU NEGÓCIO.

Com 38 anos de experiência, a **Amapá** emprega tecnologia e inovação na construção de equipamentos para **exposição e armazenagem**, através de gôndolas, porta pallets, check outs, carrinhos de compras e outros equipamentos que atendem **negócios de pequeno, médio e grande porte**.

ENTRE O SEU NEGÓCIO E OS SEUS CLIENTES, TEM UM PRODUTO AMAPÁ.

Conheça mais em nosso site ou solicite a visita do representante que atua junto com esta cooperativa.

REGIONAL REPRESENTAÇÕES

(37) 9 9105-3503 / (37) 9 9843-9594



[amapa.ind.br](http://amapa.ind.br)

[@amapa.ind](https://www.instagram.com/amapa.ind)

[/company/amapainstalacoes](https://www.linkedin.com/company/amapainstalacoes)

# Uma reflexão aos caros amigos cooperativistas

**Quero fazer algumas** perguntas a vocês, líderes do cooperativismo. Mas também convido a todos para uma reflexão. Nesta edição especial de aniversário de 5 anos da Fecoagro Leite Minas, escolhemos o tema: “Tecnologia, inovação e conhecimento”. No terceiro setor, precisamos do engajamento de todos e inovar pode ser o combustível que nos leva também ao conhecimento e à tecnologia. Por isso, vou abordar a inovação como fio condutor de todos os temas desta publicação.

Como você pensa em inovar na sua cooperativa? Quais ferramentas são usadas? Como líder, você visita todos os setores da cooperativa, os cooperados, o comercial, a indústria e a logística? Com qual frequência?

Quantas visitas mensais a diretoria faz aos cooperados? Usa o Whatsapp, o telefone, faz pesquisa de satisfação? Faz palestra sobre inovação na gestão das propriedades?

O cooperado confia na cooperativa? Ele participa, reclama, elogia, qual grau de envolvimento dele com a cooperativa? Ele é ator de mudanças ou só ouvinte?

Refleta: a cooperativa é uma família, uma rede de relacionamentos e deve ser usada para diminuir distâncias entre diretores, gerentes, cooperados e clientes. Juntos, novas ideias surgem e costumam

ram uma trama rumo à inovação, ao pensar “fora da caixa”. A cooperativa deve ser o FAROL da sua região, ela tem que aglutinar, levar tecnologia, inovação, ser motivação para os jovens e valorizar os mais vividos. Tem de ser alegre, moderna, presente na vida do cooperado, do colaborador, do cliente e na cidade e região onde atua.

A cooperativa é o mais simples e viável processo de melhoria de vida das pessoas, tem que ser usada para o bem do cooperado, e o líder tem que atuar, convidando os sócios para ficarem próximos e ajudar. Tal união agrega diferentes experiências de vida, novos conhecimentos e ideias que podem ir dos campos educacionais e políticos de interesse do cooperado como plano safra, taxa de juros, linhas de financiamentos de equipamentos e insumos mais viáveis.

Não existe tecnologia mais eficiente que a simplicidade e a transparência da verdade, da palavra amiga e de compartilhar conhecimentos, desafios e sucessos.

Vamos todos cooperar: os cooperados, os colaboradores e os líderes. Nós temos que ser agentes de mudança, de envolvimento, de participação e de presença! Temos que sair da zona de conforto e sermos proativos, porque o mercado é dinâmico e nos cobra a inquietude.

Vamos para frente com garra e participação. Boa leitura a todos.

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Presidente Fecoagro  
Leite Minas



# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO</b>                                   |           |
| 5 ANOS FECOAGRO .....  | <b>06</b> |
| GALERIA DE FOTOS .....   | <b>08</b> |
| <b>INOVAÇÃO</b>  |           |
| EMATER .....   | <b>11</b> |
| COOPERNÚCLEO - NOVO ASSOCIADO .....                              | <b>12</b> |
| FAEMG - ATEG BALDE CHEIO .....                                   | <b>14</b> |
| OCB .....  | <b>16</b> |
| CAFEL .....  | <b>17</b> |
| COOPERVASS .....   | <b>18</b> |
| COMADI - MAIS INFRAESTRUTURA.....                                | <b>20</b> |
| <b>TECNOLOGIA</b>  |           |
| TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO .....                        | <b>22</b> |
| SEBRAE .....   | <b>25</b> |
| CEMIL .....  | <b>26</b> |
| COOPERRITA - ROBÓTICA .....                                      | <b>27</b> |
| CCPR - ENERGIA LIMPA .....                                       | <b>28</b> |
| COOPERABAETÉ E COOPERATIVA<br>AGROPECUÁRIA VALE DO RIO DOCE..... | <b>29</b> |
| <b>ENTREVISTA</b>  |           |
| ALYSSON PAOLINELLI.....  | <b>30</b> |
| <b>CONHECIMENTO</b>  |           |
| NAS REDES SOCIAIS .....  | <b>34</b> |
| COPLIM .....   | <b>36</b> |
| COOPERVAP - COOPERAÇÃO SOCIAL .....                              | <b>37</b> |
| OBSCOOP .....  | <b>38</b> |
| REDECOOP .....   | <b>40</b> |
| EMATER - AO VIVO .....   | <b>41</b> |
| COOPATOS - 65 ANOS DE EXPERIÊNCIA .....                          | <b>42</b> |
| CAPSAL E COOPA - ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA.                      | <b>44</b> |
| <b>ARTIGO CONVIDADO</b>  |           |
| OCEMG .....  | <b>10</b> |
| EMBRAPA .....  | <b>45</b> |

## FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DE LEITE DE MINAS GERAIS – FECOAGRO LEITE MINAS

### PRESIDENTE

Vasco Praça Filho – Cemil

### VICE – PRESIDENTE

Marcelo Candioto Moreira de Carvalho – CCPR

### DIRETOR EXECUTIVO

Nidelson Teixeira Falcão

### CONSELHEIROS:

André Luiz Rezende – Cofrul

José Francelino Dias – Coopatos

Luiz Carlos Vaz – Comadi

Rodrigo de Andrade – Capepe

Rubens do Carmo Andrade– Cooprata

### SUPLENTE

Eduardo Almeida Meirelles – Coopervass

Valdir Rodrigues de Oliveira– Coopervap

### CONSELHO FISCAL

Carlos Eduardo Duarte Motta – Coopagbh

Davidson Wander Paiva – Coopersam

Tulio Cota de Freitas – Coopral

### SUPLENTES

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin – CooperRita

Neber Severino Aquino – Agroverde

Tarcísio Daniel da Silva – Carpec

### PRODUÇÃO/EDITORIAÇÃO:

ETC Comunicação

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jihan Kazzaz RP 04.416 JP

### FOTOGRAFIA:

Arquivo FECOAGRO LEITE MINAS

### IMPRESSÃO:

EGL Editores Gráficos

O conteúdo desta publicação pode ser fonte de produção de outros conteúdos, desde que devidamente referenciados.

APOIO



somos  **COOP**

# A CCPR NA PALMA DA SUA MÃO



Chegou o **CCPR App**, todas as informações da CCPR ao seu alcance! Folha do Leite, análises de qualidade e muito mais. **CCPR App é a CCPR on-line com você**



BAIXE AGORA:



# Fecoagro Leite Minas completa 5 anos de história na busca de capacitação ao cooperativismo mineiro

**O mineiro tem** um jeito diferente de trabalhar. Geralmente, tudo começa com uma conversa ao pé do ouvido. A origem da Fecoagro Leite Minas não foi diferente. Lideranças do cooperativismo agropecuário leiteiro do Estado participavam da edição 2016 do Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias quando, nas tradicionais paradas para o cafezinho, surgiu a ideia de trazer para o Estado essa discussão. Na época, eles entenderam que era preciso se unir para ganhar a visibilidade necessária para o setor que coloca alimento na mesa, gera emprego e renda, mantém famílias no campo e contribui de forma expressiva para o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que está presente.

Ainda viva na mente das 21 cooperativas fundadoras, essa história acaba de completar cinco anos de desafios vencidos e de outros que estão sendo acompanhados de perto pela entidade. Pela segunda vez na presidência da Fecoagro Leite Minas e atual presidente da Cemil, Vasco Praça Filho comemora os bons resultados e trabalha para que o setor seja atendido em suas reivindicações.

“Desde a sua criação, a Fecoagro Leite Minas é o braço político das cooperativas produtoras de leite. Atualmente, são 29 associados que reafirmam os princípios do cooperativismo com a máxima de que é possível crescer sem deixar ninguém para trás. Produzir leite é uma atividade bem difícil, porque não tem sábado, domingo e nem feriado, não pode parar. Mas a turma do leite é diferente, tem mais garra e é acostumada com desafios. O ano de 2021 foi desafiador. O custo dos insumos quase dobrou e os custos de produção também ficaram muito inflacionados. Mas a gente trabalhou ao invés de chorar. Buscamos com criatividade inovações e aprimoramento para beber água limpa de 2022”, enfatiza o presidente.

## HISTÓRIA

O diretor executivo da Fecoagro Leite Minas, Nidelson Teixeira Falcão, está no projeto desde o início. Em contato com a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG), a ideia ganhou apoio e transformou-se em grupo técnico. Em mais um avanço, tomou a forma de Comissão das Cooperativas Agropecuárias de Leite (CCAL-MG). “Depois, com base na experiência das cooperativas de leite do Paraná, iniciamos um trabalho de intercooperação que resultou no conhecimento do sistema de gestão financeira GDA, que a OCEMG trouxe para o Estado”, lembra.

Em apenas um ano, a ferramenta resultou em 250 balanços sobre as cooperativas, o que permitiu fazer um diagnóstico do setor. O debate continuou e o projeto de formar uma Federação ganhou corpo. “Unir as cooperativas foi o nosso desafio inicial. Até então, cada uma atuava de forma isolada. Ter uma instituição específica para o nosso setor é fundamental”, aponta.

## PROJETOS

Entre as iniciativas da entidade, Nidelson Falcão destaca a criação da Revista Fecoagro Leite Minas, com tiragem anual de dois mil exemplares. Foram realizadas, também, diversas edições do Encontro Fecoagro Leite Minas. O primeiro, em 2017, levou cerca de 400 pessoas até a cidade de Pedro Leopoldo. Na ocasião, foi criada a comenda Fecoagro Leite Minas, para destacar lideranças que contribuem para o cooperativismo leiteiro.

O Encontro de 2018 foi em Ouro Preto, cidade escolhida por ter sido a primeira a ter uma cooperativa no Brasil, já em 1889. No ano seguinte, a cidade de Paracatu foi a escolhida para debater sobre o tema “Mulher Cooperativista e Sucessão Familiar”, que resultou na criação da comenda específica para elas. “Infelizmente tivemos que parar com

## ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO



os encontros por causa da pandemia, mas nossa expectativa é retornar em 2022”, aponta.

A força política da Fecoagro Leite Minas rendeu assento no Conselho Paritário entre os Produtores e Indústria de Laticínios (Conseleite-MG) e também na Câmara Técnica da instituição. A entidade também tem voz ativa na Câmara de Bovinocultura da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) e mantém contato com parlamentares e lideranças políticas que atuam no setor do agronegócio.

“Atuamos sempre em sintonia com a OCEMG e com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o que consideramos muito importante. Além disso, temos atuado para disseminar cooperativismo nas escolas por meio do Projeto Cooperjovem, que deve ser implementado na rede municipal de ensino de 10 cidades mineiras, para ensinar as crianças sobre cooperativismo tendo como eixos temáticos a cooperação, empreendedorismo, educação ambiental e financeira”, destaca.

A Fecoagro Leite Minas também tem auxiliado o produtor com capacitação. Segundo Nidelson Falcão, no momento há 70 representantes de cooperativas do setor fazendo MBA em Gestão de Cooperativas. Além disso, a Pós-Graduação em Pecuária Latu Sensu está formando a primeira turma.

No âmbito da cultura, a entidade pretende criar um museu virtual das cooperativas de leite do Estado para preservar a memória cultural, econômica e social pelo acervo dessas instituições que tanto contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento econômico de diferentes regiões.

### QUEM TAMBÉM ESTEVE LÁ

O presidente da Cooperativa de Produtores Rurais de Santo Antônio do Monte, José Marcos de Castro, participou da história da Fecoagro Leite Minas desde o início. “Ajudei a formar a diretoria e indiquei o Vasco para ser o primeiro presidente. Sinto que os objetivos estão sendo cumpridos ao longo dos cinco anos, principalmente em relação à representatividade política”, avalia. Ele também lembra que conheceu muitas pessoas e que os contatos feitos durante os encontros são, ainda hoje, importantes.

O presidente da Cooperativa Agropecuária Ltda. de Uberlândia (CALU), Cenyldes Moura Vieira, também participa da Federação desde o início. “Nosso setor tem uma pauta específica de reivindicações que tem que ser elaborada coletivamente. Com a Federação criamos um elo que nos fortaleceu em nível estadual e também nacional”, conclui. ●





# Momentos Fecoagro Leite Minas

Em cinco anos de história, a Fecoagro Leite Minas construiu relacionamentos, realizou grandes encontros e conquistou parcerias mais que especiais. Confira em nossa galeria algumas passagens importantes da federação.

EM 2016, NASCIA A FECOAGRO LEITE MINAS.



FORMAÇÃO DO 1º CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, 2016

1º CONSELHO FISCAL, 2016



FECOAGRO LEITE MINAS - LANÇAMENTO DA CAMPANHA BEBA MAIS LEITE. "2019" (ABAETÉ MG).



EM 2016, DURANTE REUNIÃO NA OCEMG, OS REPRESENTANTES DAS COOPERATIVAS DECIDIRAM POR SER UMA FEDERAÇÃO.



## ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

MULHER COOPERATIVISTA 2019 –  
III ENCONTRO FECOAGRO LEITE MINAS.



REALIZAÇÃO DO ENCONTRO FECOAGRO LEITE MINAS,  
1ª EDIÇÃO, EM PEDRO LEOPOLDO, 2017.



REALIZAÇÃO DO ENCONTRO FECOAGRO LEITE MINAS,  
2ª EDIÇÃO - EM OURO PRETO 2018.



REALIZAÇÃO DO ENCONTRO FECOAGRO  
LEITE MINAS, 3ª EDIÇÃO, EM PARACATU, 2019.



REUNIÃO COM O PREFEITO DA CIDADE DO PRATA E SUA EQUIPE DA  
ÁREA DA EDUCAÇÃO, MAIS REPRESENTANTES DA COOPRATA E DAS  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO QUE ATUAM NO MUNICÍPIO. TEMA: IMPLI-  
MENTAÇÃO DO COOPERJOVEM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.



SETEMBRO 2016 - REUNIÃO DA CCALMG -  
COMISSÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRI-  
AS DE LEITE DE MG - REALIZADA NA OCEMG  
DIA 21\_09\_2016. ASSOCIAÇÃO OU FEDERAÇÃO  
DIFERENTES OPÇÕES PARA O QUE SE TORNOU  
A FECOAGRO LEITE MINAS.



REUNIÃO NA COPLIM, DIRETORIA E O PREFEITO.  
PROJETO COOPERJOVEM (COOPERATIVISMO NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS).



EQUIPE FECOAGRO LEITE MINAS COM O GOVERNADOR  
RÔMEU ZEMA EM CONVERSA FAVORÁVEL DA REDUÇÃO  
DE IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ PARA MELHORAR A  
COMPETITIVIDADE DO SETOR LÁCTEO BRASILEIRO.



criação da REDECOOP PATOS DE MINAS -  
A UNIÃO DE 13 COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO.



**Quer ver mais um pouco  
sobre a nossa história?**

Abra a câmera do seu celular, aponte para a figura  
ao lado (QR Code) e assista ao vídeo que preparamos  
em comemoração dos cinco anos da Fecoagro Leite Minas.

# Ações de capacitação e gestão profissional fortalecem o setor leiteiro

Ronaldo Scucato  
Presidente do Sistema Ocemg



O **setor agropecuário** é um dos motores da economia mineira e as cooperativas de produtores de leite têm grande participação nesse cenário. De acordo com os dados do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, das 193 cooperativas do ramo que atuam no Estado, 89 são do setor leiteiro. Elas congregam mais de 79 mil cooperados e geram 8,7 mil empregos.

Minas Gerais é o maior produtor de leite do Brasil, sendo responsável por 27,2% da produção nacional. A cada 100 litros de leite produzidos no país, 5,2 provêm de uma cooperativa mineira. E a cada 100 litros de leite de origem mineira, 19,1 advêm de empreendimentos cooperativistas.

Além de captar a produção de seus cooperados, 24 cooperativas mineiras atuam no beneficiamento e produção de uma grande variedade de produtos, como Leite UHT, manteiga, bebidas lácteas, leite pasteurizado, leite condensado, queijos, creme de leite, entre outros itens. O cooperativismo leiteiro estadual contribui ainda para o saldo positivo da balança comercial, com exportação de mais de 2,8 mil litros de bebida láctea e de mais de 19,6 mil litros de leite condensado.

Visando contribuir para o crescimento, fortalecimento e profissionalização da gestão do cooperativismo agropecuário, o Sistema Ocemg realizou, em 2021, diversos projetos e ações direcionados para as cooperativas da Fecoagro Leite Minas, incluindo participação em eventos internacionais como a Feira Space (Rennes, França), inserção em programas como o Coop Management Program (Lisboa, Portugal), o Advanced Coop Management Program (Saint Gallen, Suíça), o Primcoop Management Program (Dublin, Irlanda) e visitas técnicas do café (San José, Costa Rica),

além de ações em âmbito nacional como a participação no Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias – ENCA, realizado em Campinas, SP.

No ano passado, 27 cooperativas integrantes da Fecoagro concluíram o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), sendo que duas delas foram vencedoras no Prêmio Sescop de Excelência em Gestão, na Categoria Primeiros Passos, ambas na faixa Ouro: Cooperativa Central dos Produtores de Leite – CCPR/MG e Cooperativa Mista Agropecuária de Patos de Minas – Coopatos. Ainda durante o ano, o Sistema Ocemg promoveu várias visitas virtuais a cooperativas da Fecoagro: 19 voltadas para o PDGC e 22 para o Programa Desempenho.

Em 2021, Vale destacar a representação institucional cooperativista junto ao Conseleite. Foram 13 reuniões do conselho com o objetivo de encontrar sempre soluções conjuntas, entre produtores rurais e indústria, para problemas comuns do setor lácteo mineiro. Os “Encontros com Dirigentes de Cooperativas – Ramo Agropecuário – Segmento Leite” viabilizados no ano passado pelo Sistema também merecem ser lembrados, com a participação de 25 dirigentes, representando 20 cooperativas do Estado. Além disso, a entidade atendeu as cooperativas leiteiras por meio de 62 treinamentos, beneficiando 348 participantes e gerando um total de 734 participações. Por fim, exaltamos aqui o convênio celebrado entre o Sescop-MG e a Fecoagro Leite Minas para a realização, em 2022, do Curso de Pós-graduação em Pecuária Leiteira – Online.

Seguimos empenhados para que também este ano, o setor leiteiro no Estado continue prosperando, tendo como diferencial competitivo a busca constante pela qualificação e excelência! ●

# Sistema Integrado de Produção Agropecuária: uma nova revolução no campo

Diretor Técnico da Emater  
Gelson Soares Lemes



**O Sistema Integrado** de Produção Agropecuária representa uma nova abordagem sobre a utilização dos recursos produtivos disponíveis para a produção primária de alimentos. Tudo isso, sem perder de vista a redução do desmatamento e aumento da mitigação dos gases de efeito estufa (GEE), principalmente dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O).

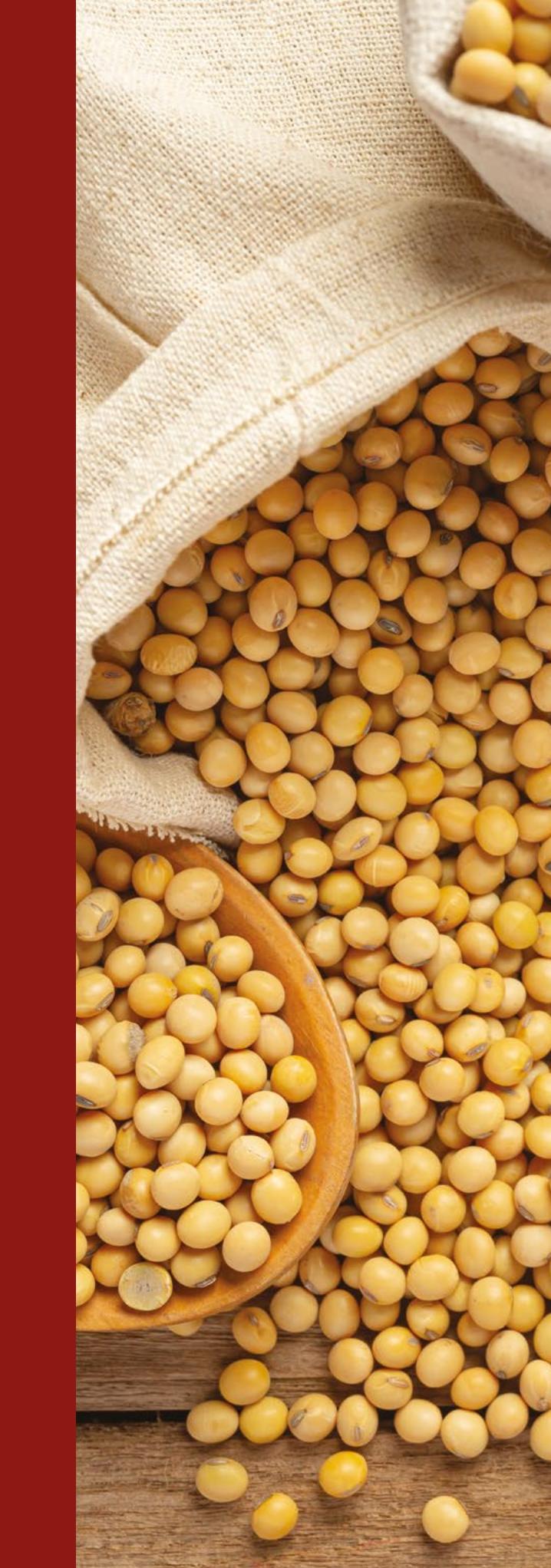
Dentro desse propósito, destacam-se os sistemas integração lavoura (ILP), pecuária e integração lavoura, pecuária, floresta (ILPF) como alternativa de incorporação de áreas de pastagens degradadas ao sistema produtivo. Do total das áreas com pastagens, 60% estão degradadas no território brasileiro. Estas áreas possuem baixa capacidade de suporte ao animal e baixa oferta de alimento de qualidade, gerando prejuízos econômicos à atividade. Soma-se a isso ao impacto ambiental, como baixa infiltração da água da chuva, elevado escoamento superfi-

cial da água de chuva e, conseqüentemente, os processos erosivos que irão assorear nascentes, córregos e rios. O sinergismo do sistema gera diversas oportunidades, como o aumento da produção, da renda e a manutenção dos serviços ambientais.

Frente a esse cenário, a ILP e a ILPF são capazes de minimizar esses danos e potencializar a capacidade de mitigação dos gases de efeito estufa (GEE), emitidos pela atividade. A combinação pasto, lavoura e árvores sequestra o CO<sub>2</sub> e CH<sub>4</sub> emitidos pela atividade, gerando benefícios para toda a sociedade. Sendo essa uma importante ação de enfrentamento às mudanças climáticas, que têm sido debatidas no mundo todo e têm uma atenção especial com as emissões do setor agropecuário.

A Emater-MG se posiciona na vanguarda do desenvolvimento sustentável em Minas Gerais, está assistindo aos produtores rurais, trabalhando com técnicas produtivas que respeitam o meio ambiente na produção de alimentos saudáveis, livres de contaminantes, viabilizando a geração de renda e promovendo a justiça social.

Os desafios estão estabelecidos para os produtores rurais e para a sociedade em geral. A Emater-MG se preparou ao longo de décadas para enfrentá-los e será parceira, em especial, da Federação das Cooperativas de Leite do Estado de Minas Gerais. Alinhados no propósito de atingir a excelência vamos participar da construção de um setor agropecuário cada vez mais pujante e sustentável. ●



**INOVAÇÃO: NOVO ASSOCIADO  
FECOAGRO LEITE MINAS**

## **Cooperado da Coopernúcleo inova na região com plantio de soja para silagem e amortiza custo da alimentação do gado**

**Novos desafios e aprendizados** estão sendo impostos pelo atual cenário de recessão econômica mundial, ainda como efeito colateral da pandemia da Covid-19. Custos de produção mais altos para atividade leiteira, desvalorização do preço do leite, pastagens, ração, silagem, medicamentos, máquinas e fertilizantes, estão levando os produtores a buscarem alternativas para sustentar a atividade. A Cooperativa de Produtores Melhoradores de Bovinos de Serro e Região - Coopernúcleo vem apoiando os produtores, orientando e incentivando a busca para o plantio de novas culturas como sorgo, capiaçu, milho e soja nas propriedades, além de melhorar a produção por hectare da cultura do milho, proporcionando economia no uso da ração.

Fernando Miranda, um dos cooperados Coopernúcleo, deu o pontapé inicial no plantio de soja na região do Serro. Cooperado desde 2019, possui uma área de 35 hectares de sua propriedade, fazendo a plantação do grão para produzir silagem. Miranda passou por desafios em

## INOVAÇÃO: NOVO ASSOCIADO FECOAGRO LEITE MINAS



DIRETOR EXECUTIVO DA FECOAGRO LEITE MINAS, NIDELSON FALCÃO, VISITA A COOPERNÚCLEO, SENDO UM DOS PONTOS DE APOIO DA COOPERATIVA.

busca de orientação técnica, adequação de maquinário e treinamento do pessoal para concretizar este feito, que lhe rendeu 18 toneladas de silagem por hectare. Além de reduzir custos, a alternativa proporcionou aumento no teor de proteína do leite. “Não estamos substituindo a silagem de milho e sim complementando um silo mais proteico, economizando na ração seca, que são os concentrados, que representa o maior custo para a produção de leite”, comenta o produtor. Esta ação pioneira na região irá trazer uma alternativa a mais para alimentação animal do rebanho de produtores locais.

### EVOLUÇÃO PRODUTIVA

A cooperativa nasceu das mãos de 22 associados que acreditaram no potencial produtivo de cada um que, solidariamente, se dispuseram a enfrentar os desafios que a época os apresentava. Contudo, foi fundamental para as primeiras atividades este espírito cooperativista, que fomentou o envolvimento da cooperativa na comunidade com compras em conjunto de rações, fertilizantes, sementes e insumos.

Nos anos seguintes, com a consolidação do consumo e integralização de novos associados, surgiu a necessidade de se ter um armazém/depósito para produtos e de uma sede administrativa mais ampla para atendimento ao cooperado, expor produtos veterinários, realizar reuniões, cursos, treinamentos etc. Atualmente, a Coopernúcleo está com 58 cooperados, distribuídos nas atividades de produção de leite, queijo, gado de corte e agricultura.

As atividades de compras conjuntas continuam sendo o principal fator para que os cooperados se mantenham na atividade, proporcionando custos mais baixos de produção. Sendo uma das principais atividades a aquisição de fertilizantes e insumos para plantio de safras, o que representou um aumento exponencial de área plantada no município. ●



# ATeG absorve o programa Balde Cheio e une infraestrutura com expertise técnica

O tradicional programa do Sistema FAEMG/SENAR/INAES, Balde Cheio, foi absorvido no início de 2020 pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). O objetivo é usar a expertise do Balde Cheio para capacitar os técnicos contratados pelo SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, assim como compartilhar a infraestrutura e metodologias deste para potencializar ambas iniciativas. Com isso, agora os produtores rurais contam com um único programa, o ATeG Balde Cheio.

Visando profissionalizar cada vez mais as pequenas produções agropecuárias, o Balde Cheio proporciona capacitação e suporte aos técnicos de campo, que atendem produtores rurais de forma autônoma ou por meio de parcerias com laticínios, cooperativas, entre outros. Já em 2016, o ATeG chegou com uma proposta de prestar assistência técnica e gerencial a partir de técnicos contratados diretamente pelo SENAR, de forma gratuita.

Com a união das duas iniciativas, o gerente de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR, Bruno Rocha de Melo, já vê resultados e comemora: “Hoje temos um time de técnicos que possuem uma grande vivência de campo e especialistas em diversas áreas como produção de forragens, nutrição, reprodução, gestão, entre outros. São 21 supervisores e 224 técnicos de campo na bovinocultura de leite”. Além da equipe robusta, Rocha afirma que fecharam o ano de 2021 com um crescimento em torno de 25% no número de produtores rurais atendidos, ao todo 13.951, comparado com o ano anterior. “Nosso público é constituído essencialmente de pequenos e médios produtores rurais, que possuem propriedades rurais com área média de 70 hectares, 18 vacas em lactação e produção média de 192 litros/dia. Foi para esse público que a metodologia do ATeG foi desenhada”, completa o gerente do SENAR.

Questões como o preço dos insumos ou preço de venda dos produtos têm afetado de forma considerável o resultado das

ações do ATeG Balde Cheio nas propriedades. Este ano, o foco do programa será em um trabalho estratégico de diagnóstico buscando solucionar ou atenuar tais gargalos, contando com parceiros do setor público e/ou privado.



O GERENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL DO SENAR, BRUNO ROCHA DE MELO, JÁ VÊ RESULTADOS NO ATEG BALDE CHEIO: UM CRESCIMENTO DE 25% EM PRODUTORES RURAIS ATENDIDOS EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO.

### QUEM PODE PARTICIPAR

O programa ATeG Balde Cheio consiste em um ciclo de dois anos, onde o produtor estará isento de qualquer desembolso financeiro para receber a assistência técnica, “por essa razão temos sido mais exigentes na seleção de nossos clientes. Há um grupo imenso de pessoas aguardando a oportunidade de receber o ATeG”, afirma Rocha. Portanto, o perfil que o programa busca é de produtores que busquem estar engajados, que acompanhem de perto cada visita, que possuam flexibilidade para receber as orientações técnicas, assim como estejam abertos a implementação de inovações.

Para que o produtor rural possa ingressar no Programa ATeG ele deve procurar o Sindicato de Produtores Rurais vinculado ao município de sua propriedade rural. Seu nome será incluído em uma lista de espera e quando surgir a oportunidade será comunicado para participar. ●

# POR QUE VOCÊ DEVE USAR O LEITE CONDENSADO 8% DE GORDURA?

- (-) PERDA DE TEMPO NA FRENTE DO FOGÃO
- (-) PERDA DE TEMPO COM COZIMENTO
- (-) PERDA DE GÁS PARA DAR O PONTO
- (-) PERDA DE TEMPO NO PREPARO
- (+) INDICADO PARA RECEITAS QUE NECESSITAM DAR O PONTO
- (+) TEXTURA AVELUDADA
- (+) CONSISTÊNCIA
- (+) RENDIMENTO



# Sistema OCB – Trabalhando na defesa e inovação do cooperativismo

Fernando Ferreira Pinheiro

Analista Técnico Institucional da Gerência Institucional da OCB e Assessor da Câmara do Leite do Sistema OCB



**Dentro de um** contexto de pandemia e desafios, a cadeia produtiva do leite passou por diversos cenários. Inicialmente houve uma preocupação em manter o fluxo produtivo, com a manutenção do abastecimento da população e o zelo pela saúde. Já em 2021 e início de 2022, a atenção está no aumento dos custos de produção e na redução do poder de compra do consumidor. Com o olhar atento às movimentações que possam trazer impactos para o cooperativismo brasileiro, o Sistema OCB atua, principalmente, junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e com entidades internacionais em busca de avanços.

De acordo com o último Anuário do Cooperativismo, dentre as 5.314 cooperativas brasileiras, 1.223 são do ramo agropecuário, com isso, existe uma forte ligação do cooperativismo e estruturação da cadeia produtiva do leite. Para concentrar as discussões sobre o setor, há a Câmara do Leite do Sistema OCB, coordenada por Vicente Nogueira Neto, presidente da cooperativa mineira COTRIAL, de Uberlândia - MG. Ao longo do ano, a Câmara realizou vídeo-conferências com a participação das unidades estaduais, cooperativas e especialistas do setor.

Dentre as várias atividades, mantivemos a atuação no Grupo de Ação para o Leite do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), a parceria com a Embrapa Gado de Leite, a participação na iniciativa Ideas for Milk e; de forma remota, foi dada continuidade na capacitação em Bovinocultura Intensiva de Leite e ILPF pela Embrapa Pecuária Sudeste. Além disso, o Sistema OCB, através do SESCOOP, preparou um ambiente virtual cheio de ferramentas para que as cooperativas e cooperados

possam aprender mais sobre o cooperativismo pelo site [www.ocb.org.br/servico/28/capacitacoop](http://www.ocb.org.br/servico/28/capacitacoop). Há também o Inovacoop (<https://inova.coop.br>), uma plataforma sobre inovação no cooperativismo, disponibilizando análises, ferramentas e cursos.

Sem dúvida a pandemia da COVID 19 afetou o mundo de diversas formas. Por outro lado, no setor agropecuário e nas cooperativas, houve reconhecimento da atividade como fundamental para garantir a segurança alimentar, o que nos permitiu enfrentar as adversidades. Quanto à recuperação econômica, as cooperativas tiveram crescimento relevante nos dois últimos anos. Em cenários de desafios, a união é fundamental para encontrar oportunidades. Essa é a razão para as cooperativas se fortalecerem através de suas federações, como acontece com a Fecoagro Leite Minas, buscando iniciativas e intercooperação.

Assim como foi em 2021, 2022 será um ano intenso de trabalho para superar as adversidades, especialmente para recuperar a economia brasileira. É importante ressaltar que esses trabalhos acontecerão em um ano de eleições, o que demandará mais atenção e união dentro do cooperativismo. Há uma forte preocupação com a elevação dos custos de produção ao longo de toda a cadeia produtiva. Nesse plano, a Câmara do Leite do Sistema OCB fortalecerá seu posicionamento em defesa do setor. A contínua consolidação do cooperativismo de leite permanecerá como foco do Sistema OCB e sua Câmara do Leite. ●

# Estratégia no campo: produtores de leite apostam na pecuária de corte para diversificar renda

Com a chegada da tecnologia e informação técnica no campo, os produtores de leite encontraram na recria de bezerros uma oportunidade de negócio

**Os cooperados da CAFEL** - Cooperativa Agropecuária de Ferros estão aliando boas práticas à tecnologia como estratégia para elevar a produção. Como conta o presidente da CAFEL Wagner Pereira Lage, a equipe está em constante busca de alternativas para que novos conhecimentos cheguem até o produtor. Localizada no município de Ferros, região central de Minas Gerais, a CAFEL trabalha em diferentes gêneros como alimentício, veterinário e captação e distribuição de leite, sendo um dos líderes de vendas de rações em Minas Gerais para a CCPR - Cooperativa Central dos Produtores Rurais.

Os produtores estão adotando novas práticas para ingressar no mercado de corte com a criação de bezerros vindo do gado leiteiro. Nutrição adequada aos ruminantes, manejo de pastagens, inseminação artificial dentre outros conhecimentos estão sendo ensinados para tornar as duas frentes de negócio integradas e eficientes.

Com o mercado de pecuária de corte aquecido no Brasil nos últimos anos, os produtores de leite enxergaram uma oportunidade atrativa de negócio com a venda de bezerros vindos do gado leiteiro. A região proporciona essa possibilidade, já que, o gado leiteiro presente na sua grande maioria, possui dupla aptidão (produção de leite e carne). Na prática, a inseminação em vacas e novilhas visa a reposição do gado. Em seguida, os produtores fazem o repasse com touros de raças de corte para produção de bezerros com um bom valor de mercado. De acordo com dados da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), de novembro passado, o setor agro brasileiro bateu novo recorde com um rebanho de 200 milhões de animais e exportações da ordem de US\$ 8,5 bilhões na pecuária bovina.

## INOVAÇÃO E OPORTUNIDADE

A CAFEL conta com a parceria do CCPR, que disponibiliza um time de agrônomos, veterinários, zootecnistas e técnicos agrícolas, além de programas como o Balde Cheio que oferece

suporte e auxílio aos produtores. São disponibilizadas tecnologias como diagnóstico de gestação, laboratório de controle e qualidade do leite e inseminação artificial bovina, tudo sem custo algum ao cooperado, visando apenas mais rentabilidade.



O PRESIDENTE DA CAFEL, WAGNER LAGES, APOSTA NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CONSTANTE CAPACITAÇÃO DOS COOPERADOS NA BUSCA DE EXPANSÃO DOS NEGÓCIOS.

Inovar na gestão também é um fator determinante para a adoção de novas técnicas e abertura de novos negócios. Depois de trabalhar mais de 30 anos numa grande estatal, Lages implantou práticas que, cada vez mais, estão sendo valorizadas pelo trabalhador rural. “Investimos pesado em marketing aos poucos a credibilidade da CAFEL foi se restabelecendo e consequentemente as vendas melhorando. Outro fato importante é a preocupação com a segurança dos produtores nas entregas. Hoje, só entra na propriedade do mesmo, com a logomarca da CAFEL e funcionários devidamente uniformizados”, conta o presidente.

Foi nesse espírito de pensar em adotar boas práticas, também com a equipe, que Wagner afirma ter feito um “choque de motivação” implantando um processo de treinamento constante e já conta um dos resultados: “Mudamos todo o processo de cotação garantindo assim melhores preços”. Outro fato que ganha destaque é a aposta nos jovens que estão buscando o primeiro emprego, misturando o frescor do olhar curioso dos mais novos com a experiência dos mais velhos. ●

# Coopervass começa 2022 cheia de novidades e planeja novos eventos

**Sempre em busca** de alcançar novos patamares, a Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí - Coopervass começou este ano anunciando que agora terá o próprio café, tanto torrado quanto moído. Além disso, irão concluir ainda neste primeiro semestre a obra do novo armazém de café com capacidade para armazenar 60 mil sacas. E a filial da cooperativa em Turvolândia inaugurou sua nova estrutura em janeiro passado.

Na produção leiteira, a Coopervass já está fazendo a intermediação entre as produtoras rurais e a usina de beneficiamento do leite. Na cooperativa, o leite coletado pela Porto Alegre é recebido, analisado e liberado para descarga, seguindo para resfriamento e armazenamento em tanques. Posteriormente, este leite é enviado em carretas para os laticínios.

Apesar de boas notícias como essas, ainda há muitos desafios a serem superados. De acordo com a engenheira de alimentos e técnica de garantia de qualidade da Coopervass, Nathália Lenzi, o preço da ração do gado está alto e o preço do leite permanece baixo. Para continuar incentivando o produtor, a cooperativa “paga a mais pela qualidade, volume e fidelidade” do produto oferecido pelo cooperado, seguindo a técnica.

Ainda de acordo com Nathália, os produtores têm adotado cada vez mais recursos tecnológicos com o objetivo de otimizar a produção. “O serviço no campo está sendo mecanizado a fim de aumentar a produtividade e diminuir custos”. Outro recurso que tem sido fundamental é a parceria com a Fecoagro Leite Minas. A técnica conta que a federação tem fortalecido a Coopervass com produtos e serviços de qualidade, proporcionando competitividade e rentabilidade no mercado.



## AGENDA

Realizar eventos e compartilhar experiência entre negócios estão entre as estratégias de fortalecimento do cooperativismo. Dois grandes acontecimentos para a Coopervass e seus cooperados são os concursos de cafés especiais e a Feira de Agronegócios da Coopervass, a Fenecoop.

Outro evento que promete ser sucesso e virar uma programação fixa é o Forcafé, do qual a Coopervass é parceira. A 1ª edição desta feira especial para os produtores com todos os tipos de café acontece de 26 a 28 de abril, na Expo Lambari, na cidade de Lambari, Sul de Minas Gerais. A feira trará tecnologias e soluções inovadoras para modernizar e desenvolver ainda mais o setor agropecuário.

Esta é mais uma boa oportunidade para realizar contatos com potenciais tomadores de decisões de todo o Brasil, como indústrias torrefadoras, micro torrefadoras, cafeicultores cooperados, cafeicultores independentes, armazéns, exportadores, entre outros especialistas.

Os produtores de leite também podem aguardar novidades, pois o Concurso de Qualidade do Leite deste ano já está sendo planejado. ●

# LONAS ACABADAS

## RAFITEC PROPEX

SOLUÇÕES  
PARA QUALQUER  
NECESSIDADE



ILHOSES COM  
GARRAS A  
CADA METRO



- Confecção de lonas acabadas
- Secagem de polvilho
- Cozimento de madeira
- Toucas para cobertura de algodão
- Aba (avancê para trailer)

- Cobertura para barcos
- Cobertura para bagageiros
- Piso de barracas e avancê
- Cobertura para playground
- Cobertura para piscinas

- Cobertura para camping e pesca
- Cobertura para produtos agrícolas
- Cobertura para mercadorias estocadas ao tempo



ACESSE NOSSO SITE  
E CONHEÇA NOSSAS  
SOLUÇÕES EM SACARIAS  
E BIG BAGS



comercial@rafitec.com.br | +55 49 3353-8383  
comercial@propex.com.br | +55 41 3303-1100  
rafitecpropex.com.br    /rafitecpropex

 Rafitec / Propex

## **Comadi aumenta vendas e investe em ampliação da fábrica de rações e suplementos**



**Apostando na venda** de produtos de fabricação própria como rações e suplementos minerais, a Cooperativa Mista Agropecuária de Dolores do Indaia (Comadi), superou em 34% o valor de vendas em relação ao ano de 2020. De acordo com o presidente da cooperativa, Luiz Carlos Vaz, este é o novo recorde da Comadi, já que o ano passado havia sido o melhor ano de vendas, até então.

A Comadi produz toneladas de rações e suplementos minerais com matéria prima de alta qualidade. Em abril deste ano, a cooperativa iniciou a ampliação da fábrica para 1.250m<sup>2</sup>, quase o dobro do tamanho original. O intuito é comportar mais ração, suplementos e espaço para maquinários mais modernos, além da expectativa para receber uma nova empilhadeira, a primeira da cooperativa. “Estamos fazendo essa ampliação da capacidade de produção da fábrica e modernizando já visando esse crescimento nas vendas”, conta o responsável pela gestão de T.I da cooperativa, André Kazuo. A obra deve ser concluída na segunda quinzena de junho deste ano.

Ainda inspirados na ampliação de produção própria, a cooperativa abriu uma padaria em fevereiro deste ano. O espaço comporta cerca de 20 pessoas e vende produtos que vão de salgados, sorvetes e sanduíches a sucos e vitaminas. A Lanchonete Comadi está localizada em frente ao supermercado também da cooperativa, o Super Comadi, que fica na Av. Francisco Campos, 490. A princípio, segundo Kazuo, a lanchonete seria um anexo ao supermercado, mas perceberam o potencial do negócio e já transferiram para um estabelecimento maior, no endereço de frente.

### **NA AGENDA**

Uma ação da Comadi que deu certo e, pelos bons resultados, será um evento fixo da cooperativa é a Feira de Agronegócio. Este ano aconteceu a 2ª edição e, para o presidente da Comadi, Luiz Carlos Vaz, o sucesso da organização do evento mostra que “os cooperados cresceram também em experiência e força de equipe”, reflete ele em comunicado divulgado à comunidade local. ●



# Galvão



A força do aço na pecuária

*Venha ser nosso parceiro*

Linha Equínos | Marcadores | Porteiras | Bebedouros

Cocho | Mata-burro | Ferragens | Equínos | Movimentação



**Bebedouro**



**Creep feeding**



**Porteira**



**Silo cocho**



**Mata-burro**



**Marcador**



**Brete bovino**



**Ferrages para curral**



[www.torneadoragalvao.com.br](http://www.torneadoragalvao.com.br)

[@torneadoragalvao](https://www.instagram.com/torneadoragalvao)

Av. Vasconcelos Costa, 1600 - Martins, Uberlândia - MG

(34) 99997 - 1785 ou (34) 99855 - 9266

## Programa Leite a Pasto oferece assistência técnica para pequenos produtores da Cofrul e Agroverde



O PROFESSOR EDMUNDO BENEDETTI, (DE CHAPÉU), IDEALIZADOR DO PROGRAMA LEITE A PASTO EM MEIO A COOPERADOS EM TRABALHO NO CAMPO.

**A profissionalização do** processo produtivo de leite tem se firmado nos últimos anos como parte da estratégia para alcançar a sustentabilidade das cooperativas mineiras do ramo. Nos últimos três anos, mesmo com a pandemia de Covid-19, as cooperativas Cofrul – Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Frutal e Agroverde, investiram em assistência técnica para micros e pequenos associados por meio do Programa Leite a Pasto – Educação Continuada, que auxilia a alcançar melhores resultados em produtividade e qualidade a partir do uso de recursos da propriedade, sem a necessidade de financiamentos externos.

Para o presidente da Cofrul, André Luiz Rezende, os programas de capacitação dos produtores são fundamentais para o aprimoramento do negócio leiteiro. “Fizemos um acompanhamento longo e os produtores envolvidos tiveram um ganho excelente, com melhor organização de

alimentação do gado”, comemora. A procura pela capacitação foi lenta. Os seis primeiros associados participantes logo passaram para 11 assistidos diretamente, que foram acompanhados por outros 15, de propriedades vizinhas, o que ampliou o alcance do trabalho.

O presidente da Agroverde, Neber Severino Aquino, também celebra os resultados do Programa para as duas propriedades que foram assistidas durante três anos. “Os dois cooperados ficaram muito satisfeitos. Nossa meta agora é expandir a oferta para outros produtores que desejam alcançar melhores níveis de produtividade”, comenta.

Com as mudanças realizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o setor, entre outras iniciativas, o produtor deve estar atento às oportunidades de profissionalizar o negócio leiteiro para ganhar cada vez mais. ●

## TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

### PROGRAMA LEITE A PASTO

Segundo o consultor, professor aposentado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e idealizador do Programa, Edmundo Benedetti, o Leite a Pasto foi elaborado para educar e instruir os pequenos e micro produtores de leite que não têm capacidade de investimento para se tornarem profissionais. “A nossa orientação propicia que eles cresçam dentro da atividade sem endividamento e que encontrem na propriedade recursos que possam contribuir para o resultado econômico da atividade”, ressalta.

Para tanto, a consultoria faz o levantamento da situação da propriedade, o diagnóstico e começa a tratar ponto a ponto para solucionar os problemas. “Atualmente, 80% das micro e pequenas propriedades não produzem 200 quilos de leite por dia, o que pode ser corrigido. Na nossa experiência, temos aumentado a produtividade para 250 a 300 quilos/dia, uma transformação muito expressiva e possível de ser feita se o produtor se capacitar. Além da consultoria na propriedade, também temos a Trilogia de Produção de Leite Passo a Passo, composta por livros que trazem todas as orientações fornecidas durante o trabalho”, informa o consultor.

### PONTOS VITAIS E IMPORTANTES

O Programa tem como base os chamados pontos vitais e os considerados importantes para a gestão de uma propriedade que trabalha com produção de leite a baixo custo. Nesse sentido, os pontos vitais são: locação das aguadas e adequação dos bebedouros; subdivisão das pastagens; manejo das pastagens; estratégias de produção de alimentos para os períodos pré-seco e seco do ano; controle sanitário e adoção do calendário zootecnário regionalizado; interação genótipo/ambiente; adoção do hábito de realizar anotações e interpretações dos índices produtivos e reprodutivos; registro diário das despesas e receitas, fluxo de caixa; manejo do esterco produzido na fazenda; estímulo ao exercício do cooperativismo; sombreamento das pastagens; preservação ou replantio das matas ciliares e das encostas e também dos mananciais e nascentes de água; estímulo

ao cooperativismo e combate estratégico de formigas e cupins. “Esses pontos não requerem que os produtores façam financiamentos bancários. Com os recursos disponíveis existentes na própria fazenda, sejam semoventes (animais de descarte ou de pronta venda) ou naturais (estacas de madeira, arames usados, entre outros) é possível organizar e implantar os pontos vitais, tornando a atividade leiteira rentável, sustentável e prazerosa em cada setor produtivo do sistema. Materiais alternativos e baratos podem substituir aqueles que, no início da implantação, ainda não estiverem acessíveis aos produtores. A adoção destes pontos exige contínua capacitação educacional e motivacional das famílias envolvidas no projeto”, recomenda o consultor.

Já os pontos importantes são: análise de solo e sua correção; adubação das pastagens com adubos químicos e orgânicos; práticas de conservação de solo (agricultura principalmente); escolha das forrageiras; melhoramento animal; prática de irrigação, principalmente em épocas estratégicas; investimentos em reformas e construções ou em atividades sem retorno imediato e, ainda, adoção de sistema informatizado de gerenciamento da atividade.

“Esses são os pontos que podem potencializar a produção ou intensificar o sistema e exigem maiores recursos e capacidade de barganha por parte das famílias produtoras rurais. Isto vai ser conquistado após o total domínio e entendimento dos pontos vitais”, conclui Benedetti. ●



# Coopira sobe faturamento em mais de 600% e Cooperbom investe em genética



O PRESIDENTE DA COOPIRA, HENRIQUE AMARILDO DE RESENDE, AO LADO DA NOVA PLATAFORMA DE DESCARGA.

**Nos últimos três** anos, a Coopira – Cooperativa dos Produtores Rurais de Piracema passou de um faturamento mensal de R\$ 950 mil para R\$ 6,5 milhões, um aumento de quase 685%. Segundo o presidente Henrique Amarildo de Resende, este é o resultado do investimento em parcerias e infraestrutura. Em 2020, foi construído mais um galpão para comportar adubo, foi preciso ampliar a garagem e construir uma plataforma para descarregar as cargas e fazer a estocagem de ração a granel.

De acordo com Resende, com a atual estrutura triplicou o número de viagens a Contagem para buscar ração. “Temos capacidade para 400 toneladas de estoque e nossas vendas aumentaram. Compramos mais um caminhão e uma caminhonete, estamos com 11 caminhões e três caminhonetes”, conta. Ainda segundo ele, todos os 627 cooperados têm a segurança hoje que, se precisarem de algum insumo da cooperativa, podem contar com a entrega na hora. “O produtor precisa da entrega com pontualidade”, afirma.

Apesar de ainda não haver perspectiva na queda do preço da ração e outros insumos como milho, soja e combustível – impactados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, a Coopira agora segue com o plano de atender um pedido antigo dos cooperados: montar uma produção de laticínios e fabricar doces e derivados do leite.

## MELHORAMENTO GENÉTICO NA PRODUÇÃO DE LEITE

Desde fevereiro deste ano, os cooperados da Cooperbom – Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho, contam com o projeto de melhoramento genético, o Cooper Genética. A parceria faz parte de um projeto social vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o “Mais Leite Saudável”, e tem duração de três anos.

Para o Presidente da Cooperbom, Fúlvio Cardoso, o projeto beneficia o cooperado fornecedor de leite em vários aspectos, dentre eles a doação de sêmen e embriões de alto padrão de qualidade. “Sem dúvida, uma inovação muito grande”, afirma. No escopo do Cooper Genética serão usadas cerca de 13.000 doses de sêmen convencional e sexado, 15 botijões para armazenamento, 800 unidades embrionárias, oito cursos de inseminação artificial, quatro cursos de capacitação de boas práticas, quatro cursos de criação de bezerros e mais quatro cursos de coleta de banco de dados.



DA ESQUERDA PARA DIREITA: ENES FIALHO, DIRETOR COMERCIAL DA COOPERBOM; CARLOS HUMBERTO, DIRETOR ADMINISTRATIVO; THIAGO SOARES, GERENTE DE NEGÓCIOS DE MINAS GERAIS DA CRV BRASIL; FÚLVIO DE QUEIROZ CARDOSO NETO, PRESIDENTE DA COOPERBOM E JOSÉ RAIMUNDO SOARES, CONSULTOR DA CRV.

A médica veterinária da Cooperbom, Juliana Santos, que coordena o projeto na Cooperbom, explica como o produtor poderá desenvolver o rebanho. “O projeto nos permitirá avaliar o rebanho e conhecer a fêmea desde o nascimento, podendo escolher o sêmen com as características desejadas. Serão disponibilizados para o cooperado o sêmen convencional sexado de algumas raças e embriões congelados com alto padrão de qualidade”, explica.

com Nara Tavares – Setor de Comunicação e Marketing Cooperbom. ●

# Educampo: A plataforma de inteligência do Sebrae para o agronegócio

Priscilla Magalhães Gomes Lins  
Gerente de Agronegócios Sebrae Minas



**Mudar a realidade** dos produtores, torná-los mais especializados e cada vez mais profissionais no que fazem: este é o desafio que o Sebrae Minas tem superado com o Educampo.

As grandes transformações no mundo rural mudaram completamente a forma de gerenciar uma fazenda. E, para continuarmos na vanguarda dos modelos de gestão no campo, o Educampo mudou para se reposicionar para além do seu tempo. Romper com o tradicional, transformar, inovar e estar constantemente em evolução é a chave para gerar resultados para os produtores.

As consultorias com especialistas em gestão são a base do processo de transferência de conhecimento. Elas são apoiadas por ferramentas gerenciais exclusivas e por um banco de dados robusto e consistente, com um histórico de mais de 20 anos de informações reais.

Buscamos proporcionar condições para que os produtores possam tomar decisões de forma cada vez mais ágil e assertiva. Nossa última novidade foi o lançamento de uma ferramenta inovadora, o Aplicativo do Educampo. Ele permite que os produtores participantes tenham uma experiência única na gestão de suas fazendas.

Atualmente, participam da plataforma cerca de 1.300 fazendas, distribuídas em cerca de 300 municípios de Minas Gerais. Essas propriedades estão organizadas em 94 grupos em parceria com 36 empresas, incluindo 9 cooperativas vinculadas à FECOAGRO.

A metodologia de gestão do Educampo é abrangente e totalmente inclusiva. A participação das fazendas não

está atrelada ao seu tamanho ou porte. O mais importante é o perfil do produtor, um produtor antenado, inovador e que queira desenvolver seu negócio. Ou seja, o produtor do Educampo é aquele conectado com a necessidade da utilização de inteligência de dados e do compartilhamento de experiências para o aprimoramento contínuo.

Para fazer parte do Educampo e ter acesso ao pacote de soluções de inteligência, informações e análises para evoluir continuamente o seu negócio, entre em contato com o Sebrae Minas e venha fazer parte dessa transformação.

Acesse as notícias e conteúdos em nosso site ([educampo.com.br](http://educampo.com.br)), as nossas redes sociais (@sebraeminas.educampo) e conheça a playlist Educampo no canal do Sebrae Minas no Youtube. ●



ACESSE PELO  
EDUCAMPO.COM.BR  
OU PELO INSTAGRAM  
@SEBRAEMINAS.EDUCAMPO

# Cemil busca estratégias para apoiar cooperados na recuperação econômica pós-pandemia

Aumento no preço de insumos ainda é entrave. Enquanto isso, traçar novas rotas e se capacitar tem sido a tática dos pequenos aos grandes produtores

**Mesmo sendo uma** das mais importantes indústrias de leite e de bebidas à base de soja de Minas Gerais, também presente em mais 19 estados, a Cemil sentiu o impacto da retração econômica da pandemia e, agora, a alta de preços dos insumos. De acordo com o presidente da Cemil, Vasco Praça Filho, o produtor ainda não teve alívio no bolso por conta dos custos elevados da produção, mas ele afirma haver uma sinalização de melhoria a partir de março na remuneração dos produtores associados. Enquanto esse momento não chega, a Cemil oferece cursos e workshops para os produtores.

Para a Cemil, não teve essa de “o ano só começa depois do carnaval”, como diz o ditado popular. Em fevereiro, já foi realizado um Dia de Campo na região de Fruta D’anta de João Pinheiro, onde especialistas levaram instruções e orientação sobre técnicas de pastagem. Vasco comemora a retomada dos trabalhos presenciais: “Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, poderemos realizar vários Dias de Campo nas regiões onde a Cemil atua”. Ele ainda lembra que os cooperados contam com o Programa Mais Leite do Ministério da Agricultura, em que recebem orientação para melhorar sua produção. “A Cemil investe uma parte da recuperação do PIS/CONFINS nesta cooperação técnica para que o produtor melhore a sua renda”, completa o presidente.

## **PLANEJAMENTO E INTEGRAÇÃO**

Este ano, a Cemil executará o planejamento estratégico que foi elaborado junto com a Fundação Dom Cabral. O plano contém ações que serão deferidas a curto, médio



“A CEMIL INVESTE UMA PARTE DA RECUPERAÇÃO DO PIS/CONFINS NO PROGRAMA MAIS LEITE, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PARA QUE O PRODUTOR MELHORE A SUA RENDA”, VASCO PRAÇA FILHO - PRESIDENTE DA CEMIL.

e longo prazo, que prometem trazer para a cooperativa ganhos de mercado, mais facilidade para a exportação, além de ganhos financeiros.

No espírito do cooperativismo, a Cemil encontrou na Fecoagro Leite Minas uma ponte sólida para outras cooperativas e a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB. Para Vasco, essa colaboração “cria um sentimento de pertencimento da Federação e quem participa se sente mais valorizado, assim consegue mobilizar mais pessoas para entrarem no grupo de compras de Minas Gerais, o que traz para a cooperativa ganhos e compras mais acessíveis, com preços menores, condições melhores, principalmente nas fugas antecipadas do farelo de soja, vacinas e insumos para a produção”, avalia o agropecuarista e zootecnista. ●

## TECNOLOGIA: ROBÓTICA

# CooperRita investe em braço robótico no fim da linha de produção

Há cerca de seis meses, cerca de 140 mil litros de leite chegam ao final da linha de produção da fábrica da CooperRita com a ajuda de um braço robótico. A cooperativa de leite, localizada em Santa Rita do Sapucaí, região Sul de Minas Gerais, investiu R\$ 650 mil em um equipamento desenvolvido pela Exsto Tecnologia para a paletização das caixas de leite e outros produtos lácteos.

Realizada manualmente, até então, este último passo na fábrica não tinha 100% da sua capacidade aproveitada, uma vez que era necessária a movimentação manual de caixas de aproximadamente 12 Kg durante 24 horas por dia, necessitando de 13 funcionários para a função. “Além da segurança, precisávamos de uma padronização mais precisa. Esse braço robótico consegue operar na paletização de duas linhas ao mesmo tempo, com volumes e velocidades diferentes, isso ajuda muito na gestão”, conta o gerente de operações do parque fabril, Décio Batista.

A programação dos robôs ainda permite a geração de dados sobre a quantidade de leite paletizada, tempo de parada do robô e o motivo dessa parada. Tais informações auxiliam na tomada de decisões gerenciais da produção. Para operar a máquina é necessária apenas uma pessoa por turno, em revezando de 12h-36h. Ao todo, quatro funcionários foram treinados para operarem o braço robótico, mais três no trabalho indireto e duas para a realização de manutenção. Para a segurança dos demais funcionários, foram instaladas grades de proteção para impedir que qualquer pessoa acesse a região de atuação do robô, além de sensores de abertura de porta, cortinas de luz, sinalizações e botão de emergência.

### MODERNIZAÇÃO

À primeira vista, houve um certo receio por parte dos funcionários com a novidade no chão de fábrica. Mas, de acordo com o gerente de produção Décio Batista, a implantação do braço robótico na cadeia produtiva fluiu bem. “A rotina do turno dos funcionários ficou melhor, facilitou o trabalho deles”, conta.

Como resultado da experiência positiva com este primeiro robô, a CooperRita já estuda um segundo projeto para a automatização do envasamento das linhas de produção de derivados, como bebidas lácteas, requeijão e doce de leite. “Essa inovação é um passo muito importante para a CooperRita nesses 65 anos da cooperativa”, conclui o gerente. ●



O PRIMEIRO BRAÇO ROBÓTICO, ADQUIRIDO PELA COOPERITA PARA A PALETIZAÇÃO NA LINHA DE PRODUÇÃO DO LEITE, FOI DESENVOLVIDO PELA EMPRESA DE TECNOLOGIA EXSTO.

## **CCPR retoma atividades presenciais com cooperados e inicia construção de usina fotovoltaica**

“**Ao contrário de** outros setores da economia, o agro nunca parou durante a pandemia. Importante ressaltar o trabalho incansável do produtor, que tem se empenhado cada vez mais para atender às demandas do mercado”, assim começa a resposta do presidente da Cooperativa Central dos Produtores Rurais - CCPR, Marcelo Candiotto, sobre como o cooperativismo no agronegócio está se recuperando após a crise sanitária mundial de Covid-19.

Lembrando que todas as corporações que exerciam atividades presenciais sofreram com as limitações de contato e eventos, Candiotto conta que para manter a difusão de conhecimento aos cooperados foram criadas estratégias tecnológicas como o CCPRCast, canal de podcast que tem a participação de especialistas, como da professora Mônica Cerqueira, com foco em levar soluções aos gargalos da cadeia produtiva.

Os desafios da retomada continuam, principalmente em um cenário de recuperação econômica. O mercado de insumos, por exemplo, está instável, e tem impactado no custo de produção e na previsibilidade de preços. Logo com a flexibilização dos protocolos, no ano passado, a CCPR voltou com ações, treinamentos práticos e workshops dentro do programa de eventos do Circuito Nota 10. Por meio deste projeto, equipes técnicas levam capacitação sobre novas tecnologias, temas relevantes, treinamentos práticos para promover a melhoria contínua da atividade do produtor cooperado.

### **OS PRÓXIMOS PASSOS**

A CCPR deu início à construção de uma usina fotovoltaica com potência de 1 MW/h (megawatt por hora). Essa capacidade produtiva atende à demanda de todas as 17 lojas agropecuárias (CCPR Armazéns), sete postos de refrigeração de leite e do Escritório Central, em Belo Horizonte.



PRESIDENTE DA COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES RURAIS - CCPR, MARCELO CANDIOTTO.

Além da geração para consumo próprio, a usina da CCPR vai produzir energia limpa que será doada à Santa Casa de Belo Horizonte.

Os planos de expansão continuam no planejamento de diversificação do portfólio e ampliação de atuação, como a criação da linha de produtos PET e Aqua. Segundo a direção da cooperativa, também está prevista a construção de novas lojas e o ingresso em novos mercados e regiões de atuação.

Ainda comentando o hall de novidades da CCPR, o presidente da cooperativa fez questão de ressaltar que inovar não passa apenas por melhorias de infraestrutura, mas no relacionamento com as cooperativas e com os produtores, fortalecendo o econômico para cumprir a responsabilidade social como cooperativa. “Temos conseguido estabelecer uma conexão direta com os cooperados, disponibilizando informações úteis e tornando o conhecimento ainda mais democrático”, conclui. ●

## Comunicação direta para driblar pandemia e manter união com cooperados



A COOPERABAETÉ APOSTOU EM APLICATIVO PARA DAR ASSISTÊNCIA ÀS COMPRAS DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS PELOS ASSOCIADOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL. A INICIATIVA PERDURA ATÉ HOJE.

**Na Cooperativa dos** Produtores Rurais de Abaeté e Região (Cooperabaeté), a transformação digital aconteceu antes do planejado, por causa da pandemia de Covid-19, mas foi no momento necessário, segundo o superintendente de Planejamento e Mercado, Caio Átila de Sousa Carvalho. “Fomos forçados a nos adequar à nova realidade para não perder contato com os associados”, explica.

Segundo ele, o projeto começou com a implantação de uma plataforma de vendas para supermercados, que foi desativada devido ao baixo volume de negócios. Paralelamente, apostou em outro aplicativo para as compras de insumos agropecuários pelos associados. “Treinamos nossos consultores para usar o aplicativo e encaminhar os pedidos para o Departamento de Logística”, comenta Carvalho. Quando necessário, técnicos visitam as propriedades para assegurar que o associado não compre errado e garantir um atendimento personalizado.

A cooperativa tem um programa de assistência técnica contínuo, o Cooperabaeté Assiste, que oferece acompanhamento nos pilares da pecuária leiteira. A equipe é composta por veterinários, zootecnistas e agrônomos que, sob demanda, visitam as propriedades para orientar os produtores. Pela sua importância, continuou ativo durante a pandemia.

### COMUNICAÇÃO DIRETA

Com mais de 1,1 mil cooperados e 400 colaboradores, a Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce aposta nos projetos de qualificação. Este ano, o Comitê Educativo

completa 40 anos de atividades. “Estamos presentes na comunidade diariamente com o educador cooperativista, que leva as informações sobre a instituição, os panoramas do mercado lácteo e de insumos para uma gestão participativa e próxima”, enumera o presidente da instituição, João Marques Pereira Neto.

Assim como na Cooperabaeté, a pandemia foi uma oportunidade para criar novos canais de comunicação. Houve ampliação do uso do Whatsapp, criação de produtos de comunicação e aposta em materiais audiovisuais para aumentar a proximidade com os associados. A cooperativa também promoveu a área varejista de insumos que, em 2021, teve um aumento de 89% do faturamento. “Para que tudo isso fosse possível, estimulamos uma nova forma de comunicação direta, independente e personalizada. Temos canais que falam direto com eles sem a necessidade de intermediários”, conta.



O PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO RIO DOCE, JOÃO MARQUES PEREIRA NETO, PROMOVEU A ÁREA VAREJISTA DE INSUMOS E TEVE AUMENTO DE 89% NO FATURAMENTO EM 2021.

Com a necessidade de inovar, a instituição promoveu a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), que deu saltos significativos na evolução genética regional e em ganhos de produtividade dos rebanhos. Em paralelo, criou a Plataforma CrêSer e, posteriormente, lançou o Educampo, que capacita cooperados para mais eficiência, produtividade e rentabilidade na atividade leiteira. Já o Programa Mais Leite Saudável deu continuidade à realização de transferência de embrião e prioriza o gerenciamento profissionalizado da atividade. Além dele, ainda há o Projeto de Assistência Técnica Gerencial (ATeG), que tem foco no primeiro produtor. ●

**ENTREVISTA: ALYSSON PAOLINELLI**

## “Quando o valor comercial de uma árvore em pé for maior do que a derrubada, não precisará de exército para evitar o desmatamento”

Considerado o “pai da modernização agrícola brasileira”, o ex-Ministro da Agricultura Alysso Paolinelli fala de sua trajetória, que lhe valeu uma indicação ao Prêmio Nobel da Paz, e faz projeções otimistas sobre o potencial da produção alimentícia sustentável no Brasil.

**Ele quer trazer** a maçã de Adão e Eva de volta e ainda produzida em terras brasileiras. Esta é a ambição de um mineiro de Bambuí, cidade localizada no centro-oeste de Minas Gerais, o ex-ministro da agricultura Alysso Paolinelli. O agrônomo, formado pela Universidade Federal de Lavras, foi professor, secretário, deputado e comandou a pasta da agricultura no governo de Ernesto Geisel (1974-1979). Nessa época, foi o responsável por mudar a realidade da insegurança alimentar do Brasil e modernizar a produção de forma definitiva. Com sua sagacidade

acadêmica, incentivou pesquisas científicas e tirou milhares de famílias da linha da pobreza que praticavam a agricultura de subsistência. Promoveu a capacitação de produtores rurais, criou a Embrapa, a extinta Embrater e, aos 85 anos de idade, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz 2021 - com o apoio de 119 instituições brasileiras e internacionais, representando 24 países. Atualmente, ocupa a presidência executiva da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (ABRAMILHO) e é diretor da Verde AgriTech desde 2014.



## ENTREVISTA: ALYSSON PAOLINELLI

### Como foi criar as inovações na secretaria de agricultura de Minas Gerais?

Não havia uma agricultura tropical que atendesse a demanda dos países tropicais. Esse assunto foi discutido várias vezes com colegas da Universidade Federal de Lavras. Tinha um colega excepcional, o Alfredo Lopes, que foi fazer um curso na Carolina do Norte (EUA) e levou os solos brasileiros para estudar. Com isso, chegou à conclusão que o cerrado poderia ser recuperado.

Propus ao governador fazer um estudo de forma moderna e dei o exemplo de Lavras, uma autarquia especial onde tínhamos autonomia. Então, criamos o PIPAEMG - Programa Integrado de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais. O dinheiro ia para projetos, então chamamos a UFLA, UFV, UFMG e a iniciativa privada. Em menos de um ano tínhamos feito todos os projetos básicos das pesquisas, que foram aplicadas em cada região. Fizemos uma movimentação sem precedentes. No café, São Paulo tinha o domínio em pesquisas, depois Minas passou a dominar. Enquanto eles ainda tinham a morosidade burocrática, nós não tínhamos mais.

Em 1972, o Ministro da Agricultura do governo de Emílio Garrastazu (1969-1973), Luís Fernando Cirne Lima, veio visitar Minas Gerais e mostraram para ele o que eu es-

tava fazendo. Ele ficou impressionado como nosso orçamento era menor do que o dele e bem gerenciado. Na época, sugerimos a criação da Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. No ano seguinte, o Geisel foi eleito e eu fui nomeado Ministro da Agricultura. Tratei de dar à Embrapa a mesma autonomia e fiz modificações no seu estatuto. Sem dúvida foi o estopim dessa revolução científica aqui no Brasil. Abrimos concurso para novos mil pesquisadores e fiz a mesma estratégia aplicada em Minas: contactei as universidades e a iniciativa privada para parceria nas pesquisas. Enviei 1.532 profissionais com uma bolsa régia para ir ao país que estavam estudando sem perder o vínculo com a Embrapa. Espalhamos brasileiros para todos os cantos do mundo. No quinto ano do projeto já se via o cerrado competindo em produtividade com os norte-americanos. O Brasil passou a ser autossuficiente e entrou no mercado internacional com vantagens em qualidade, preço e oferta.

### Para quem está à frente de alguma cooperativa e precisa impactar dentro do próprio nicho, o que o senhor diria para “pensar fora da caixa” e inovar?

Todos os projetos que eu fiz sempre coloquei as cooperativas na frente. Acredito demais nessa organização e acho que ela vai dar condições para o Brasil colocar todo o setor produtivo no âmbito cooperativo, porque hoje temos um



## ENTREVISTA: ALYSSON PAOLINELLI

problema sério. Fizemos a Revolução Verde com somente 850 mil propriedades. Ficaram do outro lado 4 milhões, que ainda estão no extrativismo. São agricultores que não têm tecnologia, são extrativistas e não têm renda. São famintos, grande parte da fome do Brasil não está na favela, está no campo. Acredito que as cooperativas vão nos ajudar fortemente a resolver isso. Cooperativa para mim é organização, é liderança.

A Embrapa hoje está passando aperto, o orçamento não está permitindo nem que viajem. Como que faz pesquisa? As instituições estaduais estão todas falidas, as universidades estão sem recursos. O Brasil teve péssimas administrações que quebraram o país nesses últimos 30 anos, temos uma dívida pública próxima a 7 trilhões de reais. Vamos gastar 10 a 12 anos para pagar isso. Nós temos que lutar e é onde estou brigando, chamando a juventude, porque eles que vão corrigir isso, não serei mais eu.

**O senhor participou de marcos definitivos do Brasil, como a criação da Embrapa e a Constituinte de 1988. Como o senhor usou a política para fomentar a área de pesquisas e acelerar processos burocráticos?**

Eu fui para a Constituinte com uma exigência dos líderes rurais que ficaram muito preocupados. A criação da Constituinte foi muito depois do governo militar e eles achavam que, na realidade, quem estava comandando a constituinte ia fazer uma constituição não à favor do Brasil, mas contra o regime militar. Tínhamos que fazer uma Constituição para o Brasil, inclusive evitando que houvesse novas intervenções. E dentro do setor agropecuário ajudou muito. Além da política agrícola, valorizamos a Embrapa e as instituições foram melhoradas. Depois, o Brasil tomou outra direção no campo político, aquela democratização virou uma bagunça, tínhamos mais de 40 partidos e nenhum tinha uma carta de princípios que era respeitada. Então, eu caí fora. Eu vi que sozinho era impossível mudar. Infelizmente, o campo político foi dominado por quem não pensava no Brasil, pensava em si, no próprio bolso. Precisamos de mudanças profundas e temos que acreditar que seremos a primeira nação tropical desenvolvida. Somos o país mais rico biologicamente falando. Quero que os biomas tropicais brasileiros sejam mantidos na sua essência e vamos usar no futuro com a ciência. Temos que caminhar para oferecer ao consumidor o alimento com qualidade semelhante ao que Adão e Eva comeram no paraíso.

**A gente não pode deixar de falar da indicação ao Prêmio Nobel da Paz 2021. O que essa indicação representou para o senhor?**

Bom, isso aí eu sempre defendi que o Brasil merecia. Eu já tinha sido homenageado com o World Food Prize, em 2006, que equivale ao Nobel da alimentação. Mas os meus amigos achavam que o Brasil precisava ter um Prêmio Nobel e resolveram me indicar. Quem merecia era o Brasil, o pesquisador brasileiro, o técnico que nos ajudou a montar a política pública que deu certo e, principalmente, o produtor, esse sim! Os 850 mil produtores que fizeram sua propriedade se enquadrar num processo tecnológico competitivo, esses merecem!

**Na história profissional do senhor, percebi que tem um elemento em comum em todas as fases, que é acreditar no poder de unir forças, pessoas...**

Essa é uma característica que eu sempre tive. Acredito na integração de esforços, principalmente se os princípios e os objetivos são os mesmos. E eu sempre consegui fazer isso. Se há algum mérito, é este que eu tenho. O que eu fiz foi realmente me aproximar de gente competente, honesta e disposta, acreditando no que fazia. Isso foi a chave. E faço até hoje.

**Em uma matéria publicada pelo jornal Diário do Comércio, o senhor afirmou que o Brasil poderia dobrar a produção de alimentos, contribuir para a mitigação da degradação ambiental do planeta e ainda alcançar uma safra de 620 milhões de toneladas até 2050?**

Isso, mais do que dobrar! No mínimo!

**Como fazer para chegar nesse potencial e ainda oferecer o alimento, como o senhor mesmo disse, com a qualidade da maçã de Adão e Eva?**

O nosso potencial é muito maior do que isso pela tecnologia e produtividade que já temos em qualquer região. O Brasil pode fazer até mais de 620 milhões de toneladas de alimentos sem derrubar uma árvore ou aumentar um hectare sequer. Estamos plantando, de fato, 70 milhões de hectares. No cerrado, na área da pecuária e alguma produção não recuperada, temos 180 milhões de hectares antropizados. Se plantarmos nessa área, vamos quadruplicar a produção, tanto que os órgãos internacionais já reconhe-

## ENTREVISTA: ALYSSON PAOLINELLI

cem que o Brasil é hoje a garantia de segurança alimentar do mundo. É uma questão de tempo, não vou estar aqui em 2050, mas tenho certeza que vou morrer tranquilo. O Brasil vai assumir essa posição como um caminho natural.

### **E sem precisar derrubar mais uma árvore!?**

Sim! Nós estamos trabalhando agora no Fórum do Futuro, na Amazônia. Estamos tentando mostrar que a Amazônia tem condições, porque temos lá de 25 a 30 milhões de brasileiros. Muitos moram em péssimas condições, estamos falando de uma região com uns dos mais baixos IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. Você acha que vamos, com essa riqueza que nós temos lá, deixar esse pessoal morrer de fome? Não! Vamos pegar quem já está produzindo renda, agrupar e fazer pólos demonstrativos; mostrar ao mundo que temos como usar a Amazônia e dar a esse homem condições de vida. Estamos fazendo isso só com as pesquisas já existentes da região. O Brasil tem hoje, na Integração Lavoura/ Pecuária/ Floresta (ILPF), a grande solução para fazer pecuária no mais alto nível com emissão zero de carbono, sem precisar continuar a desmatar. Se nós conseguirmos essa pecuária Amazônica em ILPF, verá como o mundo vai respeitar. Hoje, a ONU considera a ILPF a tecnologia mais sensacional que o mundo tem. E só é possível ser feita em clima tropical. Tenho dito que no dia em que o pesquisador brasileiro conseguir colocar o valor comercial de uma árvore em pé maior do que a derrubada, não precisa de exército e nem polícia para evitar o desmatamento.

### **A Integração Lavoura/ Pecuária/ Floresta está tendo a devida atenção da esfera pública brasileira?**

Está. Ontem falei com a Tereza Cristina, Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, porque estou mon-

tando em Rondônia um grupo de pecuaristas que vão se associar e usar essa tecnologia através do Programa ABC. Esse é um crédito em que o Brasil se comprometeu internacionalmente a investir na agricultura de baixo carbono e ela me garantiu que tem o recurso. Se conseguirmos transformar a pecuária da Amazônia nessa tecnologia que o Brasil desenvolveu, o boi será um boi de alta tecnologia e não extrativista.

### **O projeto Biomas Tropicais é que está encabeçando todo esse movimento?**

É um movimento que eu estou chamando de voluntário. O governo está quebrado. Quem deve 7 trilhões com o Produto Interno Bruto (PIB) que nós temos, estamos devendo 82% do PIB nacional. Vão ficar 10, 12 anos pagando essa dívida - se for um governo sério - porque se continuar desse jeito, depois não tem volta. Precisamos, imediatamente, adotar atitudes que o Brasil não pare. A pesquisa está sendo patrocinada pela iniciativa privada. Eu estou usando órgãos federais, a Embrapa está dentro dele, as universidades, porque elas estão acreditando em mim. Os órgãos estaduais também estão ajudando, como as Ematers.

### **Então, agora a sua intenção - assim como fez em Minas Gerais e depois no país - é uma revolução da produção alimentícia na Amazônia?**

Lá e em outros biomas também! Estamos começando no semiárido e descobrindo diversos nichos onde a tecnologia mudou e gerou renda. Estamos selecionando algumas atividades onde queremos fazer os núcleos demonstrativos, porque nós não somos governo, mas o governo que for sério vai querer multiplicar isso. ●

**“Acredito na integração de esforços, principalmente se os princípios e os objetivos são os mesmos. E eu sempre consigo fazer isso.”**

## Campanha “Leite é tudo isso” divulga a força da produção leiteira no cooperativismo

**Reza a sabedoria** popular que “quem não é visto não é lembrado”. Esse não é o caso do leite, um dos produtos alimentícios mais consumidos no mundo e no Brasil. Mas não custa reafirmar que, além das propriedades nutricionais, a cadeia produtiva também é sinônimo de emprego e renda para 4 milhões de pessoas, pesquisa, desenvolvimento e inovação, diferenciais competitivos, crescimento socioeconômico, impostos e motivo para que famílias inteiras se dediquem a um negócio que, literalmente, nunca para.

Assim, além de trabalhar pelo fortalecimento do cooperativismo agropecuário leiteiro de Minas Gerais, a Fecoagro Leite Minas também desenvolve projetos de valorização do leite, como a campanha “Leite é Tudo Isso”. Segundo o diretor executivo da Fecoagro Leite Minas, Nidelson Teixeira Falcão, existe uma demanda das cooperativas que compõem a Federação para criar mecanismos que mantenham o leite no lugar de destaque que ele merece ocupar.

Para tanto, a entidade fez uma campanha composta por peças publicitárias que são usadas em eventos da Federação e que podem ser publicadas ou compartilhadas em redes sociais para ampliar o alcance para o público em geral e incentivar as novas gerações do cooperativismo leiteiro a reconhecerem o potencial da atividade. Foi criada, ainda, uma camisa personalizada que foi enviada para as instituições participantes e que é usada para divulgar a causa em comemorações e reuniões.

“Outro dia estivemos com o governador Romeu Zema em um evento, levamos uma camisa para ele, que vestiu na hora e fizemos a foto, o que demonstra que somos um braço econômico forte e que o nosso produto é reconhecido pela força e tradição que tem historicamente em Minas, o primeiro em produção no país. A Fecoagro Leite Minas representa um setor incansável que trabalha de sol a sol



para colocar o alimento na mesa do povo, na qualidade e na quantidade necessárias”, enfatiza.

Ele destaca, ainda, que o leite é sinônimo de empreendedorismo e capacitação contínua, para atender as exigências de um mercado que cresce a cada ano, desde 1999, um percentual superior à taxa de consumo mundial do produto. “Também damos suporte, por meio de impostos, para que o governo possa suportar os gastos do Estado”, explica.

Com os investimentos realizados, a melhoria do rebanho e a automatização dos processos representam diferenciais para o alimento que pode ser usado na confecção de diversos produtos. “Além de tudo isso, o cooperativismo do agronegócio leiteiro também é uma alternativa de desenvolvimento econômico que aposta na sustentabilidade e na coletividade, independente do porte da propriedade”, avalia Falcão.

Para auxiliar administrativa da Fecoagro Leite Minas, Maiara Greyce Pereira Silva, que deixou a área de saúde para trabalhar com o ramo de cooperativismo, a campanha “Leite é Tudo Isso” é oportuna porque o produto é sinônimo de oportunidade, em todos os sentidos. “Embora seja um alimento econômico, bastante acessível e nutritivo, é importante que os consumidores saibam que o produto tem um potencial enorme”, considera. ●

# GOODYEAR

FAÇA SUA ESTRADA

OS MELHORES  
**PNEUS**  
MERECEM UMA  
**REVENDA À ALTURA**

**WHATSAPP/CENTRAL: 35 99800-1553**

**INSTAGRAM.COM/ALVORADAPNEUS**

**WWW.ALVORADAPNEUS.COM**



**ALVORADA  
PNEUS**

**GOODYEAR**  
FAÇA SUA ESTRADA

# COPLIM soma 25 anos de história e 25 vezes mais cooperados desde sua inauguração

**Exatamente um mês** após o Dia do Trabalhador, comemorado em 1º de maio, a cidade de Iraí (MG), situada no Alto Paranaíba, ganhou no dia 1º de junho de 1997 a Cooperativa dos Produtores de Leite de Iraí de Minas Ltda – COPLIM. Há 25 anos, a iniciativa uniu um grupo de 20 pequenos produtores de leite em busca de crescer o próprio negócio e coletivamente. Deu certo. “Atualmente, temos 483 cooperados ativos dos quais 119 têm todos os seus negócios com a Cooperativa, sendo fornecedores de leite e potenciais compradores de nossos produtos e serviços, com destaque para produtores de médio e grande porte”, conta o diretor-presidente e sócio-fundador da COPLIM, Paulo Alves Cardoso.

A busca pelo crescimento perpassa também pela busca do conhecimento entre os cooperados da COPLIM, a equipe administrativa e, em especial, a equipe de campo, tem participado de parcerias com o Sindicato Rural de Iraí de Minas e SENAR, com treinamentos frequentes, principalmente na área de aplicação de tecnologia na fazenda para pequenos e médios produtores. Um dos temas mais relevantes de estudos é o manejo de nutrição animal, sanidade e a qualidade de leite. No fim de 2021, o diretor-presidente e o superintendente da cooperativa participaram do curso PRODECOOP AGRO, aplicado pela Fundação Dom Cabral, Fecoagro Leite Minas e OCEMG.

Inspirados pelo projeto do Sebrae, o EDUCAMPO, em parceria com a CCPR, que assiste a alguns cooperados da COPLIM, a cooperativa também vem desenvolvendo de própria iniciativa ações com metodologias simplificadas para alavancar os resultados de pequenos produtores que demonstram interesse e perfil para crescer em quantidade e qualidade de produção.



## PERSEVERANÇA

A recessão econômica devido à pandemia de Covid-19 ainda impacta na produção agropecuária, incluindo o leiteiro. “Fomos forçados a conviver com uma alta nos preços de matéria-prima, que elevou muito os custos de produção, impactados principalmente pelos concentrados, dificultando para o pequeno e médio produtor conseguir uma boa conversão de resultados. Isso tem demonstrado que essa recuperação financeira ainda não aconteceu, estamos assistindo descarte de animais que ainda tem potencial de produção indo para abate onde poderia estar produzindo leite”, conta o diretor-presidente da COPLIM. Diante deste cenário, ele revela que irá organizar, para os produtores cooperados, treinamentos em gestão financeira administrativa da propriedade rural.

Cardoso ainda destaca o papel da Fecoagro Leite Minas na história da COPLIM: “A Fecoagro tem contribuído muito para o desenvolvimento e representatividade da nossa cooperativa. Existe uma história antes e depois da Fecoagro. Vivemos hoje a percepção de que não se dá para caminhar sozinho, mesmo destacando que a essência cooperativista já nos ensina isso. Porém, com parcerias, nos tornamos mais preparados para o futuro, que a cada dia exige mais de todas federadas”, avalia. ●

## CONHECIMENTO: COOPERAÇÃO SOCIAL

# SESC e Coopervap se unem no combate à insegurança alimentar em Paracatu

O programa **Mesa Brasil**, do SESC, acabou de ganhar mais um aliado neste projeto, a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu (Coopervap). O programa é a maior rede de bancos de alimentos da América Latina que atende, diariamente, milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio de instituições socioassistenciais cadastradas. O Hortifruti Coopervap fez sua primeira doação ao programa em maio deste ano, cerca de 450 kg de frutas e legumes. A partir de agora, alimentos que não são tidos como vendáveis serão doados para a iniciativa, que recolherá os doativos de quatro a cinco vezes por semana.

Com a intenção de ampliar ainda mais a parceria social com o SESC, a Coopervap criou o projeto Produto Solidário. Nele, uma porcentagem das vendas do Leite Paracatu será revertida também em alimentos, que serão direcionados para o Mesa Brasil. De acordo com o coordenador da comunicação da cooperativa, Geraldo do Carmo Filho, a Coopervap ainda participa de outras ações sociais: “Doamos produtos Paracatu para o Hospital do Amor, água sanitária para limpeza da cidade e também doamos leite da Sexta-feira Santa para o banco de cadeira de rodas do Rotary Paracatu”, conta.

Por ser uma personagem ativa no cenário social de Paracatu, a Coopervap recebeu, em 2020, o selo de Empresa Cidadã, concedido pela ABTRF (Associação Brasileira da The Rotary Foundation), por meio do Rotary Club de Paracatu. O Programa Empresa Cidadã atesta a responsabilidade social da empresa ao torná-la parceira do Rotary em sua obra reconhecida por ações que transformam o país. O Rotary International é uma associação de clubes de serviços que tem como objetivo unir voluntários, a fim de prestar serviços humanitários.

### UM POUCO MAIS SOBRE A COOPERVAP

Atuando há 59 anos, a cooperativa atende mais de dois mil produtores e possui mais de 600 funcionários diretos. A Coopervap faz parte do Sistema Ocemg, que auxilia diversas cooperativas com o PDGC (Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas). Esse programa integra a Diretriz Nacional de Monitoramento, que tem como principal objetivo, dentre outros, promover a adoção de boas práticas de gestão e governança cooperativista. ●



## CONHECIMENTO: OBSCOOP

# Fecoagro Leite Minas faz parceria com Observatório de Cooperativas da USP

**Assim como um** produtor busca uma cooperativa para receber assistência técnica profissional e melhorar seus negócios, as cooperativas também buscam se capacitar para crescer. Nessa lógica, a Fecoagro Leite Minas encontrou apoio na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP), mais precisamente no Observatório de Cooperativas - Obscoop, que reúne professores e alunos em prol de pesquisas sobre cooperativas.

O Obscoop estuda modelos de gestão adotados em cooperativas atuantes no setor agropecuário e financeiro, sua performance e impactos no desenvolvimento econômico e social. Além disso, oferece cursos, promove mesas redondas e seminários. O contato com a Fecoagro Leite Minas deu-se a partir do diretor executivo da federação, Nidelson Falcão, que buscou a USP para fazer seu Programa de Pós-doutorado: "Submeti um projeto de pesquisa à USP que foi aprovado. Desde junho de 2020 estou desenvolvendo a referida pesquisa. Participar de um grupo de pesquisadores da USP é uma conquista importante para as cooperativas de leite de Minas Gerais", conta ele.

Com doutorado em economia, o professor Davi R. de Moura Costa coordena o Obscoop e os dois projetos ligados à Fecoagro; o de autoria de Nidelson e um segundo, do qual a federação cobre os custos de uma aluna da graduação para dedicação exclusiva na pesquisa sobre políticas de pagamento de uma cooperativa aos produtores de leite. Já o tema de estudo do pós-doc de Nidelson é "Assimetria de informação na comercialização de leite cru na produção primária", que visa compreender melhor a cadeia de produção láctea mineira e a atuação das cooperativas. Além dessa contribuição, a pesquisa pode resultar num sistema para predição do preço recebido pelos produtores de leite a partir de informações dos valores de uma cesta de produtos lácteos vendidos no mercado. "Tal solução pode ser transformada num software



O COORDENADOR DO OBSCOOP, PROFESSOR DAVI R. DE MOURA COSTA (ESQ.), AO LADO DE SUA EQUIPE DE ALUNOS DO LABORATÓRIO DE PESQUISA.

que atenderá as cooperativas de leite vinculadas à Federação", explica o diretor executivo.

### MAIS SOBRE O OBSCOOP

Gestores e pesquisadores sobre cooperativas no país contam com um vasto banco de informações sobre o setor, criado pelo Observatório de Cooperativas - Obscoop/ USP. Colhendo dados desde 2012, todo o conteúdo foi unificado numa plataforma online, onde há informações por áreas das cooperativas e as atividades que elas realizam. Para incentivar o compartilhamento de conteúdo, foi criado um programa de recompensa usando moedas digitais exclusivas. "Quando você se cadastra nessa plataforma, ganha moedas virtuais chamadas e-coops, que servem como crédito para poder baixar arquivos. Se você sobe material sobre alguma cooperativa, ganha mais moedas para ter crédito e baixar arquivos que outras pessoas subiram. Quanto mais dados você subir, mais acesso você consegue, até ser um tipo de curador", explica o coordenador do laboratório Davi R. de Moura Costa.

Ainda segundo o acadêmico, a plataforma já pode ser considerada robusta para ter um cenário geral do cooperativismo de crédito e do agronegócio no Brasil. "Temos uma base de dados de mais de 15 mil cooperativas ativas junto à Receita Federal", afirma Costa. Para conhecer mais sobre o laboratório Obscoop acesse: <http://obscoop.fearp.usp.br/> ●

**EILAC XII**  
ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DO COOPERATIVISMO  
ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS EN COOPERATIVISMO

**2022BR**  
CURITIBA



APOIO:

**FECOAGRO**  
LEITE MINAS

[www.eilac2022.ciente.live](http://www.eilac2022.ciente.live)

**Curitiba, Brasil/27 a 29 de julho de 2022/Participação online ou presencial**

# A ESPERA ACABOU o pos dipping iodado 1% da GEA. AGORA NO BRASIL.

O Antisseptico barreira  
iodado 10.000ppm.



EFEITO BARREIRA



BAIXO GOTEJAMENTO



HIDRATAÇÃO DA PELE  
DOS TETOS



Conheça nossas soluções em  
**ordenhas robotizadas.**



**GEA DairyRobot R9500**  
Ordenha a qualquer hora.

**QUALIDADE DO LESTE**  
#seumaiorinvestimento



034 3826 2100 34 99195 7040



Rua Major Gote - 1027 | Patos de Minas - MG  
CEP: 38702-054

Siga-nos nas redes sociais.



@agro360patos

GEA engineering for a better world



SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA O AGRONEGÓCIO

# RedeCoop: o laço que une cooperativas mineiras em prol de causas sociais



A Fecoagro Leite Minas exerce a função de ponte para várias cooperativas, seja na capacitação de equipe ou na conexão entre pessoas no agronegócio. Mas, diante de tantos desafios, a federação também sentiu a necessidade em ser um “braço” estendido a quem precisa. Com isso, criou a RedeCoop Minas Gerais, que faz a interlocução entre instituições públicas, privadas e cooperativas na construção de parcerias de voluntariado. Várias cidades como Patos de Minas, Iraí de Minas, Bom Despacho e Dolores do Indaiá já são beneficiadas e são pontos de apoio para municípios do entorno.

## CAMPANHAS NA REDECOOP PATOS DE MINAS

Em 2020, lideranças de 13 cooperativas de Patos de Minas (Sicoob Credicopa, Sicoob Credipatos, Cooperal, Frigopatos, Cemil, Unicred Integração Minas, Cooperpluma, Sicredi Integração Rota das Terras RS/MG, Unimed Patos de Minas, CCGC, Coopatos, Fecoagro Leite Minas e Suinco) se reuniram e propuseram uma ação conjunta para participar do Movimento Dia de Cooperar, o Dia C, promovido pela OCEMG. Juntas congregam mais de 36 mil cooperados. No ano seguinte, a primeira campanha do grupo arrecadou quatro mil testes de Covid-19 doados para a prefeitura. A partir dessa experiência positiva, já conseguiram arrecadar e doar 22 toneladas de produtos de higiene e limpeza a 11 instituições. Ainda em 2021, mobilizaram 900 voluntários para a campanha de doação de sangue ao Hemominas de Patos de Minas.

Para terminar o ano, realizaram a campanha “Plantando o bem” e distribuíram duas mil mudas de plantas nativas e frutíferas com o valor simbólico de R\$10 cada, todas doadas pela Coopatos. O montante arrecadado foi revertido em cestas básicas e doadas para a campanha Natal Sem Fome. Além de colocar comida na mesa, também houve um es-



CAMPANHA “PLANTANDO O BEM”, EM PARCERIA COM A COOPATOS EM PROL DE FUNDOS PARA CESTAS BÁSICAS DO NATAL SEM FOME.

forço coletivo para decorar Patos de Minas com iluminação natalina. “Em 2022 fizemos uma campanha de doação de cestas básicas para desabrigados vítimas de enchentes e já antecipamos a campanha de doação de sangue, pois os hospitais estavam deixando de fazer cirurgia por falta de estoque no banco do Hemominas”, conta o diretor executivo da Fecoagro Leite Minas, Nidelson Falcão.

## COOPERJOVEM E MBA

A RedeCoop Patos de Minas, com apoio da prefeitura e do Sebrae, por meio de carta assinada em março passado, implantou nas escolas o Cooperjovem, programa que forma educadores e crianças a partir da cultura cooperativista. São trabalhadas quatro temáticas: Educação Ambiental, Educação Financeira, Educação Empreendedora e Cooperativismo. Esses conteúdos foram disponibilizados a um grupo de 300 alunos do 1º ao 9º período de escolas municipais da região. O Cooperjovem também foi implantado em Bom Despacho e há planos de chegar em Iraí de Minas, região de Uberlândia, Campina Verde, Prata, Dolores do Indaiá, Serro e Boa Esperança.

Outra conquista educacional foi a aprovação e custeio pela OCEMG de um MBA em Gestão de Cooperativas, com cerca de 70 alunos de vários segmentos do cooperativismo. Além disso, já está em formação a primeira turma do novo curso de especialização em Pecuária Leiteira. ●

## Emater e Fecoagro Leite Minas reúnem cerca de 1500 espectadores em lives

O **distanciamento social** foi uma lição para o mundo todo e uma reinvenção de várias atividades, inclusive a da capacitação. Para não deixar de levar conhecimento aos produtores de leite, a Fecoagro Leite Minas e a Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Minas Gerais organizaram uma série de lives em que trouxeram especialistas renomados do setor.

A primeira aconteceu numa data simbólica, no Dia Mundial do Leite, 1º de junho de 2021, com o tema “Mitos e Verdades sobre o consumo de leite”, que trouxe a nutricionista e colunista da Rádio CBN, Dra. Janaina Goston. Participaram também o diretor-presidente da Emater, Otávio Maia; o presidente e o vice-presidente da Fecoagro Leite Minas, Vasco Praça e Marcelo Candioto. “Foi um sucesso total, tinha mais de 600 participantes, às 19h, um horário que achamos que não ia ter muita adesão, ficamos surpreendidos!”, conta o coordenador estadual de projetos da Emater - MG, Antônio Carlos Quaresma.

Já a segunda temática foi uma pauta frequente nos jornais, a alta dos commodities de grãos como milho e soja, impactando no preço da ração bovina, sendo um desafio para o produtor de leite manter a qualidade do rebanho. O tema “Impacto do alto custo dos concentrados e as alternativas para os produtores de leite e carne” foi ao ar, ao vivo pelo Youtube, dia 31 de agosto, num horário estratégico para o público-alvo: 11h. Segundo Quaresma, cerca de 500 pessoas assistiram simultaneamente, pois é quando o produtor já não está mais no processo de ordenha, feito nas primeiras horas da manhã. Os convidados foram o zootecnista e coordenador técnico regional da Emater-MG, Marcelo Matias e o gerente de licenciamento da KWS Sementes, José Benevides Romano.

A terceira e última live da série aproveitou a sazonalidade como inspiração para o tema: “Cooperação e tecnologia para uma silagem de qualidade”. Realizada no início de novembro, ainda dentro do período de estiagem, foi propícia para a temporada de produção de silagem de grãos para alimentação durante a seca e substituir a pastagem. Para falar sobre o assunto foram convidados o coordenador técnico da Emater - Sete Lagoas, Walfrido Machado Albenaz e o agrônomo de campo para o Sul de Minas, Leste e Nordeste da Corteva Agriscience, Dimas Antônio Del Bosco Cardoso.

Todas as lives foram salvas no canal do Youtube “Minas Rural Emater-MG”. Acesse e assista! ●



PRIMEIRA LIVE “MITOS E VERDADES SOBRE O CONSUMO DE LEITE”, DA SÉRIE EXIBIDA EM PARCERIA DA EMATER COM A FECOAGRO LEITE MINAS.

**CONHECIMENTO: 65 ANOS DE EXPERIÊNCIA**

## Funcionários e cooperados comemoram 65 anos da Coopatos

“**Consideramos a cooperativa** uma jovem senhora”. É assim que o diretor e vice-presidente da Coopatos Leite e Derivados, Gilberto Carneiro, define o perfil da cooperativa que completou 65 anos de existência em 20 de abril deste ano. A data foi celebrada em um café da manhã na sede, em Patos de Minas, que reuniu funcionários e cooperados, além da presença de três funcionários mais antigos, que colecionam cerca de 30 anos de casa, e o único fundador ainda vivo do grupo de 76 pessoas que começaram essa história. De lá para cá, a Coopatos já soma 2.800 famílias cooperadas, gera 480 empregos diretos e mais de 10 mil pessoas beneficiadas indiretamente.

Esta “jovem senhora” de mais de seis décadas pode ser considerada experiente no cooperativismo, mas nem por isso deixou de enfrentar um desafio comum a todas nos últimos dois anos, uma crise sanitária global chamada Covid-19. E algumas mudanças feitas neste período, em 2020 e 2021, deram certo e foram mantidas, como os eventos Balcão de Negócios, já realizado em janeiro, e a Semana Coopatos, programada para junho próximo, feitas nas lojas de cada filial para evitar a típica aglomeração como em grandes feiras.

O investimento feito em canais digitais, para não perder contato com o cooperado, também continua ativo. Um exemplo é o aplicativo criado para o cooperado consultar os próprios dados na cooperativa. “Investimos em uso de drones e de silagem em programas próprios como Aprimora+ e o Silo+. E continuamos investindo em cursos onli-

ne. Apesar dos desafios da pandemia, tivemos lançamentos de novos produtos como provolone defumado e nova linha de iogurte. Agora, estamos só aguardando chegar as embalagens de bebida láctea refrigerada para lançarmos também. Isso é fruto do nosso desenvolvimento e inovação, sempre buscando aprimorar o portfólio com novos produtos”, conta Carneiro.

### UM POUCO MAIS SOBRE A COOPATOS

A Coopatos atua no segmento de produção de leite participando de toda a cadeia, desde o fornecimento de insumos até a distribuição do produto final. A unidade Leite e Derivados tem capacidade para 100 mil litros de laticínios por dia, atualmente com mais de 70 produtos oferecidos ao consumidor. É possível encontrar a marca Coopatos no comércio também de Goiás e no Distrito Federal, abrangendo cerca de 230 cidades.

Na Agropecuária Coopatos, o produtor encontra mais de 4 mil itens à venda em sete lojas pelo interior de Minas Gerais. Além disso, é possível ter acesso à uma equipe de campo para assistência em questões agrícolas e veterinárias.

No setor Nutrição Animal Coopatos, a cooperativa já alcançou a capacidade de produção de 325 toneladas por dia, com um portfólio de 47 itens voltados tanto para gado leiteiro quanto de corte. Essas e mais informações podem ser encontradas no vídeo especial de aniversário de 65 anos no canal do Youtube Coopatos TV. ●



CAFÉ DA MANHÃ ESPECIAL PARA OS COLABORADORES E HOMENAGENS ÀS PESSOAS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR A COOPATOS EM 65 ANOS.



# Panattos



## Tradicionalmente Gostoso

Com a tradição passada de pai para filhos, a Panattos tem como missão encantar os seus clientes com o sabor e qualidade dos seus produtos, e como consequência, contribuir para que as empresas dos nossos parceiros cresçam feito pão.



AV. Julia Fernandes Caixeta, 474 - Cidade Nova CEP 38706-420 - Patos de Minas - MG - (34) 3820-1900 - [panattos.com.br](http://panattos.com.br)

PARCEIROS:



## CONHECIMENTO: ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

# Parceria com programa ATeG e prefeitura eleva em 20% a remessa de leite da Coopa CMD

Há cerca de um ano, a Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais do Médio Espinhaço (Coopa CMD), firmou parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) para fornecer consultoria veterinária pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (AteG) e com a prefeitura na contratação de uma agrônoma para ajudar os produtores de leite da cooperativa. De acordo com o presidente da Coopa CMD, Vulmar Procópio, o volume de leite que chega à cooperativa aumentou: “Já sentimos o impacto positivo dessas parcerias. Mandamos, dia sim e dia não, nove mil litros de leite para a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR), cerca de 20% a mais”, conta.



Com a intenção de oferecer um atendimento completo, a veterinária do AteG realiza visitas mensais a cerca de 30 produtores para trabalhar no rebanho. Já a agrônoma contratada pelo município faz análises de solo de área de pastagem e de plantio. Assim, une-se a consultoria que vai do solo ao animal. Agora, o próximo projeto da Coopa CMD é a construção de um pequeno

laticínio que deverá se chamar “Leite Conceição” ou “Leite Coopa”. “Ele (o projeto) está no Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA para ser analisado e a gente buscar recursos com parcerias. Vamos oferecer leite pasteurizado - aquele de saquinho, além de manteiga e requeijão com mais qualidade para a comunidade”, afirma Procópio.

### CAPSAL TEM AUMENTO NO FATURAMENTO, MAS CUSTO DA PRODUÇÃO SOBE MAIS DE 40%

Em avaliação sobre o faturamento da Cooperativa Agropecuária Vale Do Santo Antonio Ltda (Capsal), o presidente José Eduardo Peixoto compara a evolução nos últimos anos: “Em 2019 somamos 28 milhões, em 2020 foram 30,6 milhões e, em 2021, o faturamento foi de 47,1 milhões. Em contrapartida, houve um crescimento de 42% no custo da produção em março deste ano, comparado com o mesmo período do ano passado”, conta. Ainda assim, ele avalia que o setor sofre com gargalos como o aumento de insumos, como o adubo: “Foi de R\$90 para R\$300”, aponta. Outro fator que minimiza o lucro é a inflação de 10,75%, de 2021. Segundo ele, o aumento das vendas e produção não estão sendo suficientes para manter o produtor ativo, com a atividade economicamente viável por causa do elevado custo/produção, alta dos insumos e o custo operacional elevado.

Para Procópio, o apoio que as cooperativas vêm recebendo, principalmente depois do estouro da pandemia, de organizações como a OCEMG e a Fecoagro Leite Minas, na área de capacitação, tem os ajudado no aprimoramento para “ver qual o melhor caminho para tentar minimizar a atual situação do campo”, afirma. ●

# Da ciência para o campo: *a produção de leite baixo carbono*



Luiz Gustavo Ribeiro Pereira  
Thierry Ribeiro Tomich

*Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite*

**Sustentabilidade, agricultura regenerativa,** produção de carne e leite baixo carbono são expressões cada vez mais presentes no agronegócio. As transformações na cadeia de produção vêm sendo direcionadas pela ciência e o investimento em pesquisa em instituições públicas é crucial para gerar resultados que são usados por empresas privadas para traçarem estratégias na produção de leite e carne de baixo carbono. No Brasil, as pesquisas do gênero começaram nos anos 2000, com projetos multidisciplinares como a rede Agrogases (2004), seguida pelas ações das redes Pecu/RumenGases, Saltus e Fluxus, focadas na dinâmica de gases de efeito estufa na Pecuária, Grãos e Floresta.

Os investimentos nessas redes permitiram a mensuração dos gases de efeito estufa em sistemas de produção seguindo os padrões do IPPC - International Plant Protection Convention. Entre os resultados, foi gerado um banco de dados nacional que permitiu o desenvolvimento de modelos locais de predição de metano entérico. Os projetos conduzidos pela Embrapa e parceiros permitiram entender como práticas de manejo (inclusão de leguminosas, intensificação do manejo de pastagens, tamanho de partícula da dieta etc.) e inclusão de ingredientes em dietas (óleos vegetais, compostos secundários de plantas

e aditivos) influenciam a emissão de metano entérico em condições tropicais. Algumas das práticas e aditivos já permitem reduzir em até 30% a emissão de metano entérico.

Com o desenvolvimento dos modelos de predição, foi possível estimar o impacto dos programas de melhoramento genético coordenados pela Embrapa nas intensidades de emissão de metano entérico. No Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro – PNMGL, por exemplo, o melhoramento genético dos animais permitiu a redução da intensidade de emissão em 60% (mais de 30 anos de programa de melhoramento) e no do Girolando em 40% (20 anos de programa). Assim, a utilização de touros melhorados nas fazendas leiteiras constitui-se em importante estratégia para a redução da pegada de carbono do leite.

Os avanços obtidos têm incentivado parcerias público-privadas com empresas de tecnologia, nutrição animal e laticínios, permitindo que os resultados de pesquisa cheguem ao campo. Como exemplo, a Embrapa, em parceria com a Nestlé, vem monitorando sistemas de produção de leite e direcionando a adoção de estratégias para mitigação de gases de efeitos estufa e adoção de práticas



regenerativas. A expectativa é que as fazendas acompanhadas estejam produzindo leite carbono neutro já em 2025. Para catalisar esse processo, a Nestlé está recompensando o produtor pelo esforço via bonificação por kg de leite produzido. Ou seja, os benefícios já alcançam o produtor, a empresa almeja ter benefícios com a agrega-

ção de valor aos seus produtos, a Embrapa se beneficia do financiamento privado para manter a estrutura de pesquisa diferenciada; uma cadeia fundamental para ajudar o Brasil a atender os novos compromissos de redução de gases de efeito estufa assumidos pelo governo COP26 – em Glasgow em 2021. ●



## Você sabia que somos parceiros Fecoagro Leite Minas?

- Seguro de Vida
- Seguro Agrícola
- Seguro Empresarial
- Seguro Automóvel
- Outros



34-9 9151 - 2511



vendas@segurosreal.com.br

[www.corretorarealseguros.com.br](http://www.corretorarealseguros.com.br)

Condições especiais  
para cooperativas e  
cooperados.

Faça já sua cotação.



**REAL**  
CORRETORA DE SEGUROS

(34) 3822.5479

# O CONTROLE DA INADIMPLÊNCIA NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DE COOPERATIVAS

CONVÊNIO  
**FECOAGRO**  
LEITEMINAS

O Cooperativismo agropecuário abre portas e oferece aos produtores rurais diversas oportunidades, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que se insere.

Contudo, para desempenhar bem o seu papel, assim como as empresas capitalistas, as cooperativas devem planejar um futuro sustentável baseado nas melhores práticas de gestão e governança (ESG e 17 ODS das Nações Unidas), sob pena de não se sustentarem.

Desde a instituição das políticas de crédito rural na década de 60, o Brasil tem vivenciado uma expansão da produção agropecuária, principalmente, em função da modernização dos sistemas produtivos.

Cada vez mais é necessário estimular o incremento dos investimentos rurais em armazenagem, industrialização, custeio da produção e comercialização dos produtos agropecuários.

Contudo, a maior disponibilidade de recursos financeiros e facilidade de acesso ao crédito, vem contribuindo para o aumento do endividamento no meio rural, tornando-se de extrema importância para as cooperativas, que têm como um dos seus objetivos vender insumos aos seus cooperados com melhores condições e preços, a adoção de políticas de crédito cada vez mais profissionais, que sejam capazes de frear o avanço da inadimplência.

Apesar do agronegócio brasileiro começar 2022 com superávit US\$ 7,7 bilhões (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA), especialistas da unidade Gado de Leite Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) acreditam que o setor leiteiro será impactado pelo endividamento das famílias brasileiras que, apresentou no mês de fevereiro desse ano, o maior índice desde março de 2010, 76,6% (setenta e seis vírgula seis por cento), segundo a pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC.

Segundo os pesquisadores do Centro de Inteligência do Leite (CILEITE), a tendência é de manutenção do cenário de alta nos custos e aperto nas margens do setor, em meio às incertezas trazidas pela pandemia de Covid-19, pelas condições climáticas adversas em regiões produtoras e, atualmente, em razão das restrições impostas a Rússia, que poderão culminar na escassez de insumos agropecuários para atender a demanda dos produtores rurais brasileiros.

Em um mundo cada vez mais moldado pelas mudanças climáticas, competitividade e vulnerabilidade do mercado nacional e internacional, **as cooperativas que não profissionalizarem a gestão do crédito correrão**

**o risco de não se sustentarem a médio e longo prazo, pois não terão condições de suportar os impactos devastadores de uma inadimplência crescente no País.**

É necessária uma análise e **gestão do crédito profissional, baseada numa régua de cobrança (método) eficiente e adequada ao ramo de atividade da cooperativa**, que tenha início numa ampla avaliação do perfil do cooperado, através de um cadastro completo e atualizado, com instituição de limites e alçadas de crédito, bem como, a exigência de garantias reais, sempre que possível.

A ausência de um setor específico com profissionais capacitados e especializados na concessão e recuperação de crédito nas cooperativas tem sido mais um dos fatores que contribuem para o aumento da inadimplência pelos cooperados, motivo pelo qual se mostra de suma importância se valer da assessoria de uma empresa especializada como a **Precisão Recuperação de Crédito**, com quem a FECAAGRO LEITE MINAS firmou convênio para prestação de serviços as suas filiadas.

Em tempos de crise moral e ética ainda presente no nosso país, é preciso que os gestores de cooperativas utilizem de todos os recursos seguros para a concessão do crédito, sob pena de não raras vezes ter que se valer da morosidade do Poder Judiciário com o intuito de buscar o recebimento dos seus créditos, o que também não é garantia de sucesso diante dos percalços encontrados em execuções contra Cooperados/Devedores insolventes.

Portanto, não há mais espaço para amadorismo na gestão do crédito nas cooperativas, pois aquelas que não buscarem a profissionalização correrão o risco de se sucumbirem a médio prazo, pois não terão condições de suportar os impactos cada vez maiores da inadimplência dos seus cooperados.



**Mirian Gontijo**

Sócia Fundadora da Precisão Recuperação de Crédito  
Vice presidente da Alago - Academia Latino Americana do Agronegócio;  
Vice presidente do MAM- Mulheres do Agro pelo mundo.



**Alessandra Guimarães**

Sócia Administradora da Precisão Recuperação de Crédito;  
Presidente da Comissão de Direito Cooperativo da Subseção da OAB de Patos de Minas/MG;  
Membro da Comissão de Direito Cooperativo da OAB/MG.



# ANÁLISE FISCAL DIGITAL TAMBÉM É PARA O AGRONEGÓCIO

Os produtores de leite brasileiros são responsáveis por 24% do valor total gerado pela pecuária anualmente. E quase 50% do volume produzido é proveniente de cooperativas.

O escritório Sônia Santos Advocacia é associado do Tax Group e oferece a todas as cooperativas filiadas à Fecoagro a possibilidade de realizar a Análise Fiscal Digital.

Esse serviço analisa digitalmente os últimos cinco anos de tributação das cooperativas, olhando especialmente para o PIS/Cofins incidentes sobre a produção de leite e para o ICMS incidente na comercialização do produto.

Assim, é possível identificar valores que as empresas tenham a receber — **e que podem chegar a até R\$ 5 milhões.**



**taxgroup**

[taxgroup.com.br](http://taxgroup.com.br)

**S** Sônia Santos  
Advocacia

(31) 99643-7959

[soniasantosadvogada@outlook.com.br](mailto:soniasantosadvogada@outlook.com.br)

[linkedin.com/santos-sonia](https://www.linkedin.com/company/santos-sonia)